

Relevo

EDIÇÃO ESPECIAL

COO PA DO MUNDO 26

Junho de 2026
número 11, ano 16
ISSN 2525-2704
Periódico literário independente
feito em Curitiba-PR desde
setembro de 2010

CANADÁ — ESTADOS UNIDOS — MÉXICO

 EDITORIAL

A imaginação governa o mundo [ou: das diversas formas de estar no mundo]

Em 2014, por algum motivo difícil de explicar racionalmente, o **RelevO** decidiu fazer uma edição especial sobre a Copa do Mundo. Talvez porque o futebol seja uma espécie de idioma coletivo. Talvez porque grandes eventos esportivos sirvam como desculpa para falar de literatura, política, geografia, memória, identidade, fracasso, vizinhança, nostalgia. Ou talvez porque jornais independentes, quando não sabem exatamente o que fazer, inventam um projeto especial e seguem em frente. E a Copa do Mundo era no Brasil!

Desde então, a inconsequência evoluiu para uma pequena tradição. Passamos pela Copa do 7x1, pela Copa do VAR, pela Copa no deserto e agora chegamos à primeira Copa espalhada por três países ao mesmo tempo: México, Canadá e Estados Unidos. Uma Copa continental, multilíngue, atravessada por fronteiras físicas, econômicas e simbólicas em um mundo fraturado por diversos conflitos simultâneos. Uma Copa que talvez diga mais sobre circulação, disputa de narrativa e poder global do que propriamente sobre futebol. Enfim.

Por isso, a edição **RelevO** Copa do Mundo 2026 não é exatamente uma edição sobre futebol. Ou melhor, o futebol aparece aqui da mesma forma que deveria aparecer na vida real: pano de fundo para falar da vida real. Porque, de fato, a Copa não se limita aos 90 minutos da disputa esportiva. Ela funciona como uma espécie de espelho temporário do planeta. Durante algumas semanas, países inteiros projetam suas identidades, suas tensões, seus traumas, seus orgulhos e até suas contradições em torno de um evento coletivo.

Esta edição também marca um encontro importante com estudantes do curso de Jornalismo da Universidade Positivo, que participaram da construção do projeto ao lado da equipe do Jornal. Em tempos em que o Jornalismo parece reduzido à velocidade, a algoritmos e à ansiedade generalizada, existe algo bonito em observar estudantes ainda interessados em realizar a curadoria de textos de países muitas vezes bem distantes do nosso dia a dia. Ou vai me dizer que você é especialista na literatura de Curaçao?

Ao longo dos anos, nossas edições especiais de Copa nunca tentaram competir com o Jornalismo esportivo tradicional. Não temos pretensão de prever campeões, analisar esquemas táticos ou explicar impedimentos duvidosos, até porque não conseguiríamos. Talvez a imaginação governe o mundo, como dizem. Gostamos de acreditar que jornais independentes ainda conseguem ao menos conversar com ele a partir de suas formas de estar no mundo.

Boa leitura a todos. E boa Copa! ®

 EXPEDIENTE

Junho (especial) 2026

Editor	Daniel Zanella
Editor-assistente	Mateus Ribeirete
Editora-assistente	Sofia Moura Donato
Ombudsman	Priscila Branco
Revisão	Às vezes
Projeto gráfico	Bolívar Escobar
Logística	Damaris Pedro
Advogado	Rafael Estorilio
Impressão	Gráfica Exceuni
Tiragem	5.000

 NESTA EDIÇÃO

Os textos desta edição especial são obras selecionadas de um autor do país de cada seleção participante.

 CONSELHO EDITORIAL

Alexandre Guarnieri
Rafael Estorilio
Celso Martini
Rômulo Cardoso
Felipe Harmata
Amanda Vital
Fernanda Dante

Edição finalizada em 29 de maio de 2026.


ASSINE / ANUNCIE

O **RelevO** não aceita dinheiro público e se mantém com o apoio de assinantes



e anunciantes. Você pode receber o jornal em casa e divulgar sua marca, projeto cultural ou seita de caráter duvidoso aqui mesmo! Saiba mais em jornalrelevo.com/assine e jornalrelevo.com/anuncie ou fale conosco no contato@jornalrelevo.com.

P U B L I Q U E

O **RelevO** recebe textos de todos os gêneros, de trechos de romances sobre domos invisíveis a artigos de escritores que gostam, sobretudo, de si mesmos. O **RelevO** recebe ilustrações. O **RelevO** recebe fotografias. O **RelevO** aceita ensaios acadêmicos. Também cartuns, HQs, receitas, bulas, resenhas e ameaças. Saiba mais em jornalrelevo.com/publique.

N E W S L E T T E R

Bowie, assassinatos, Renascimento e animais pitorescos: nossa newsletter se chama *Enclave* e vai muito além da literatura. Comprove e assine (de graça) em jornalrelevo.com/enclave.

URGENTE

Aaaaah! Um enorme terremoto está acontecendo! Com erupções vulcânicas e essas coisas.



Use o poder do seu livre-arbítrio para tomar uma decisão:


Alternativa A

Assinar o Jornal RelevO e salvar Toninha, a gata


Alternativa B

NÃO assinar o Jornal RelevO e salvar o bilionário Elon Musk

O pessoal está ansioso para saber sua escolha!

Apoio



@jornalrelevo      

WWW.JORNALRELEVO.COM

PERFIL: RELEMBRANDO O CRAQUE PEPECO

RIO DE JANEIRO — Ex-atacante de carreira modesta, comentarista ocasional de podcasts esportivos e ex-presidente da controversa Confederação Brasileira de Medicina (CMBN, sendo o N um erro de digitação na ata de fundação do grupo), Carlos Alberto “Pepeco” passou a última década transitando entre escândalos administrativos, declarações desconexas e uma curiosa capacidade de sobreviver politicamente ao próprio ridículo.

Persona improvisada de um Brasil cansado de especialistas e fascinado por figuras espontaneamente desastradas, Pepeco acumulou passagens pela gestão pública, pelo noticiário policial e pelo empreendedorismo até anunciar, em 2026, sua última reinvenção: deixar de ser pessoa física para se transformar oficialmente numa marca registrada, ou seja, Pepeco oficialmente cancelou seu CPF. “To-meí ayahuasca e vi com meus próprios olhos aquele gol histórico não filmado do Pelé – ou melhor, não vi, eu *era* o Pelé, e quem me observava era o Edson. Agora deixo de ser história para virar oportunidade de negócio”, anunciou Pepeco™, já sem distinguir claramente onde terminava o homem e começava o ativo financeiro.

Para sabermos um pouco mais sobre esse desfecho, início ou recomeço, o RelevO recupera (não judicialmente) um pouco da trajetória do ex-jogador.

CONHEÇA

Em 2017, o RelevO noticiou em primeira mão que Pepeco havia assumido a presidência da recém-criada Confederação Brasileira de Medicina, responsável por uma norma que exigia exame antidoping para a publicação de trabalhos acadêmicos. O assunto gerou polêmica – e basicamente o congelamento de todas as revistas de Geografia e Sociologia –, principalmente diante da suposta falta de qualificação do então líder.

Pepeco nunca escondeu como foi parar no cargo: “Tava num desses churrascos universitários. Era uma chácara bem distante, e um médico cozido me ofereceu o cargo. Eu tava bem doido também, aí achei uma boa”, declaração que, para surpresa dos que insistem em se surpreender, foi bem recebida por boa parte da população, sempre muito simpática aos modos de Pepeco (e supostamente “cansada de mimimi”). “Ele não é politicamente correto e é temente a Deus, por isso *vocês* não aceitam”, resumiu um deputado da época, já preso. Para ser justo com Pepeco, ele mesmo admite que, apesar de “dever tudo ao cara lá de cima”, “não é tenente nenhum nem tem contrato assinado com nenhuma religião no momento”, e “qualquer coisa é pra falar com meu empresário”.

Voltemos a 2017 – ou 2022, porque o RelevO publicou o mesmo texto duas vezes, até para garantir que o Brasil estava prestando atenção. Eis o que soltamos durante a Copa no Qatar:

“Antes de aceitar a dirigência, Pepeco se via longe dos holofotes. Ele havia aceitado um trabalho part-time na escolinha de futebol do Volta Redonda, de onde acabou dispensado após acusações de comandar a categoria Mamadeira sob efeito de entorpecentes. ‘Quem trouxe esse negócio foi o jogador da base’, se defende o ex-atleta, não sabendo identificar qual substância teria consumido. ‘Na minha época, joguei apenas 30% dos jogos cheirado. Isso não pode desqualificar minha carreira. Nos outros 80% eu tava limpo’, clama Pepeco. De seu passado, é notória uma situação acontecida no primeiro jogo da semifinal da Taça Guanabara de 1993, o famoso ‘Incidente do Loló’, no qual Pepeco, defendendo as cores do Fluminense, teria entrado em campo com um vidrinho de éter e oferecido ao zagueiro botafoguense Xandão, responsável por dois erros bizarros no jogo. (...) Sem grandes ideias para contribuir com o órgão, Pepeco apelou para sua área de atuação. Após convocar uma mesa-redonda com um massagista, dois roupeiros e três grupos de pagode, a nova ordem chegou à medicina brasileira. Agora todo hospital público e privado em solo nacional conta com o acompanhamento de árbitros que podem expulsar profissionais, além de anular cirurgias sob a justificativa de impedimento. Naturalmente, as medidas têm sido interpretadas como caóticas, e a cadeira de Pepeco é contestada diariamente. O fato de a presidência ser classificada como cargo vitalício não tem animado especialistas, tampouco o rombo nos orçamentos: para manter o padrão logístico atribuído por Pepeco, a CBMN já acumula cerca de R\$ 450 milhões em dívidas. Não há qualquer previsão de retorno senão pelo perdão fiscal – hipótese contestada pela classe –, ou então pelo suicídio institucional assistido. Nos bastidores, tem sido aventada a criação de uma loteria medicinal, a LotoArtéria. (...) Encurralado, Pepeco se defende: ‘nos vamos trabalhar forte e, se Deus quiser, vamos sair com um resultado melhor no mês que vem’.”

Pepeco vivia seu momento de glória fora das quatro linhas, mas a glória traz consigo visibilidade – um marcador a que o ex-atacante não estava acostumado. Oportunista, ele não aguentou a responsabilidade da Confederação Brasileira de Medicina e foi destituído pelo Supremo, ou melhor, pelo Superior Tribunal de Justiça Desportiva (STJD), uma brecha criada pelo próprio Pepeco, um pouco acima do peso após a aposentadoria, ao se incomodar com a visão de um médico sem camisa, o que, na opinião do então presidente da CMBN, “merecia no mínimo cartão amarelo”.

Caído em desgraça com seus pares (médicos, enfermeiros, políticos e ex-jogadores não chamados para a confederação – “coé, mó trairagi”),

Pepeco viu seu apoio popular gradualmente arrefecer. Ele não era mais “um de nós” lutando contra um “sistema podre” ou algo assim; ele era apenas mais um tonto com 15 minutos de fama na área errada. Suas declarações chucras porém espontâneas já não surtiam o mesmo efeito, inserindo-o num limbo suficiente para angariar simpatia em podcasts de futebol cujos apresentadores se comunicam em português intermediário, mas distante de alçá-lo a uma carreira política.

Em 2022, a assessoria de Pepeco, já preso três vezes por dívida de pensão alimentícia, duas por lavagem de dinheiro e uma “só por zoeira mesmo”, o colocou mais uma vez no caminho do Jornal RelevO. Entrevistado a respeito da guerra entre Rússia e Ucrânia na rinha de especialistas promovida pelo veículo, o ex-atacante foi enfático: “Bicho, não acredito nessa balela aí de ataque posicional. (...) Coluna do meio: aposto num empate sem gols”.

Pepeco, aparentemente motivado por sua experiência na Copa do Mundo de 2022, quando foi garoto propaganda das campanhas “Vai te Qatar!”, “Doha, Poha!” e, principalmente, da linha inédita BC-D (de Balneário Camboriú a Dubai) da Viação Catarinense. Parecia que o ex-atacante havia se encontrado no nicho “gritar em propaganda de 5 segundos no celular das classes C e D”, e talvez por isso ele tenha se animado com os contatos que fez na época.

Afinal, as coisas começaram a ficar mais estranhas em maio de 2024, com o surgimento do cosmopol, o “metaesporte que mistura todos os outros esportes”, também revelado exclusivamente pelo Jornal RelevO. Nossa matéria revelou que Pepeco era o proprietário da AstroBet, a primeira casa de apostas voltada a amantes de esportes e astrologia, sediada em... algum lugar da galáxia. A AstroBet detinha os *namings rights* da “divisão prata platinum AstroBet dois” do cosmopol, e se nada disso faz sentido é porque não fazia sentido mesmo, e às vezes um cachimbo é só um cachimbo (com ch, de chucro, que vem de *chúcaro*, mas também podíamos ter escrito “xucro” alguns parágrafos atrás), a não ser que o cachimbo preceda a ayahuasca e a ayahuasca preceda visões de que você é Pelé.

Depois de viver solavancos, Pepeco se via estranhamente satisfeito...

POR ONDE ANDA?

Chegamos em fevereiro de 2026, e Pepeco trouxe ao povo brasileiro a Pepeco™ (PECO10 na B3). Em coletiva na Granja Comary, vestindo um intrigante terno azul-marinho brilhante com mais de dez patrocinadores nas mangas e nas costas, cravou: “empreender é driblar”. A transformação do ex-jogador em empresa ocorreu após meses de negociação com fundos de investimento, plataformas de aposta e um escritório de advocacia tributária especializado em “soluções criativas para pessoas altamente complicadas”. Mas por que alguém investiria em Pepeco™?

Segundo documentos obtidos (e não fumados) pelo RelevO, Pepeco™ seria uma super MEI capaz de operar nos ramos de entretenimento, construção civil, previdência privada, arbitragem médica, criptomoedas e fornecimento de frases motivacionais para caminhões. Seu novo slogan, “confia no processo, mas paga adiantado”, estamparia bonés, vendidos simbolicamente a R\$ 189,90 na loja oficial da marca. Pepeco virou ele mesmo uma espécie de bolha imobiliária. Então veio a lesão na panturrilha. E a criação do mascote Pepéx™, descrito pela diretoria – composta por Pepeco™ – como “uma experiência transmídia de pertencimento popular, embora com nome um pouco estranho”. “Olha só, irmão... vocês da imprensa têm que parar de perseguir quem pensa diferente.”

Poucos dias antes do lançamento oficial de sua campanha, Pepeco vivia seu momento de maior pressão desde a experiência na CMBN. Encurralado mais uma vez, convocou uma transmissão ao vivo para tranquilizar o mercado e o fisioterapeuta. Visivelmente suado e com um filtro que pareceu emular uma suástica, declarou: “Os fundamentos seguem fortes. O importante é que o grupo tá unido, correndo atrás do prejuízo e respeitando o professor”. Apenas 104 pessoas assistiam à *live* da PepecoTV.

Ninguém sabia quem era o professor, nem o grupo, nem os fundamentos. Para piorar, problemas técnicos. O aplicativo de filtro na face de Pepeco™ começou a oscilar, alternando funções e recursos visuais. A assessoria engoliu em seco: agora o rosto de Pepeco™, visivelmente inchado de intervenções faciais (e cachaça, pois *ele* nunca engoliu em seco), continha um falso bigode associado a certo ex-pintor austríaco, graças ao app “Mein Filtler”, aparentemente aplicado por “hackers perigosíssimos”. A verdade é que, duas horas antes da transmissão, Pepeco™ havia postado um print de resultados da AstroBet para mostrar como é fácil ganhar dinheiro apostando em futebol, mas a tela também exibiu um bloco de notas ao fundo (intitulado “senhas”) com todas as senhas de suas contas, incluindo a da PepecoTV (inclusive, a senha era “pepecorei123”).

A transmissão foi encerrada às pressas. Àquela altura, poucos assistiam. Houve certo burburinho no antigo Twitter (que hoje tem outro nome), e no antigo Facebook (que hoje tem outro nome), e no antigo meio-campista Roberto Silva (que hoje tem outro nome – Lucinha, e ela é muito mais lúcida que Pepeco). Mas a verdade é que o Brasil pareceu cansar das presepedas de Pepeco, Pepeco™ ou Carlos Alberto. A AstroBet fechou as portas, a PepecoTV também. A CMBN já havia sido extinguida, para o bem da saúde nacional. Ninguém se importou muito. Exceto o RelevO, aparentemente, sempre fascinado pelo ex-atleta. Por quê? Sei lá. Alguma coisa com cachimbo e coisas que vão em cachimbo. E por onde anda Pepeco, afinal? Também não sabemos.



BRASIL

Ranking: 6º

Confrontos da primeira fase:

Brasil x Marrocos - 13/6 (sáb), 19h

Brasil x Haiti - 19/6 (sex), 21h30

Brasil x Escócia - 24/6 (qua), 19h

Breno Ruiz & Paulo César Pinheiro

Caçada de Onça

Esse caso o meu vou relembrar como se deu
 Fui caçar onça com o cumpadre Zé Bedeu
 A noite escura era de breu
 Saímos cedo, ele e eu
 Atrás da toca onde a bichana se escondeu
 A Lua andou, tempo correu
 Mas proseando a gente até nem percebeu
 Era bem perto o lugar onde o bicho se meteu

Tudo aconteceu foi quando o mato se mexeu
 A suçuarana de repente apareceu
 O meu cumpadre Zé Bedeu
 Caiu na estrada e se escondeu
 E a onça parda me encarando até gemeu
 E me acuou e estremeceu
 E se esfregou na minha carne e me lambeu
 O olho dela a brilhar sem querer me entorpeceu

Eu não sei se o sangue me gelou ou me ferveu
 Quando me benzi ela no chão se contorceu
 Eu senti seu hálito bem junto do meu
 Entreguei ali a minha alma pra Deus
 Ela, além de imensa, ainda era cínica e sonsa
 Não tinha defesa pro tamanho da onça
 Parecia mesmo uma gatorra de museu
 Eu, do lado dela, até virei um pigmeu

Esse caso meu vou relembrar como se deu
 E me arrepio de pensar como ocorreu
 Quando a felina arremeteu
 Minha espingarda se perdeu
 E sua garra me rasgou e me rompeu
 Ela babou e me mordeu
 Pergunte o fato ao meu cumpadre Zé Bedeu
 Eu já não posso contar porque o onça me comeu.

CORDILHEIRA
 ABASTEÇA COM QUALIDADE,
 SIGA SEMPRE EM FRENTE!

**Avenida das Araucárias, 5568,
 Chapada, Araucária-PR**

**Rua Luiz Armando Ohpis, 13,
 Fazenda Velha, na PR 423,
 Araucária-PR**

(41) 99154-9382

@postocordilheira

Paulo César Pinheiro nasceu em 1949 no Rio de Janeiro (RJ). Compositor, letrista, poeta e escritor, é um dos maiores nomes da história da música popular brasileira.

Breno Ruiz nasceu em 1983 em Sorocaba (SP). Compositor, cantor e pianista, lançou, em 2016, seu primeiro álbum, *Cantilenas brasileiras*, considerado um dos maiores álbuns brasileiros do século 21.





ÁFRICA DO SUL

Ranking: 60º

Confrontos da primeira fase:

África do Sul x México - 11/6 (qui), 16h

África do Sul x Tchécua - 18/6 (qui), 13h

África do Sul x Coreia do Sul - 24/6 (qua), 22h

Breyten Breytenbach
Curadoria de Matheus Providelo

In the middle of the night

in the middle of the night
the voices of those
to be hanged within days
rise up already sounding thin
with the terror of stiff ropes –
we each bear like shadow
 thrown over our thoughts
the noose, or a cancer, or shattering glass
(and yet: grim the consciousness
that men's lives must be intentionally measured out
and emptied- or left brimming till the last?
like gulps from a glass)
 what difference does it make
if you kick the bucket like a bandiet shot into space
or wearing silver socks, a cigar stuck between your chops
on a border or in the ice-box-ocean
sounding like old reeds on the air
or in a gloomy room somewhere
while alive we all bear the great divide
and shadow inside us
 the knowledge

and all at once (in the middle of the night)
a remembered image breaks through the white wall:
a rider on his horse stilled for an instant
in the rain that spatters silver
as he fords a river
one gloved hand flung up in nonchalant salute
standard Western cavalry outfit
(but a smile like a trout
 displayed under glass)

what Matinee Buffalo Bill is this out of the blue
caught in which of memories' webs
(in front of a TV set and a fire while rain lacquers the tiles)
now (why?) dragged up
branded strangely to be shaken
onto the retina of the imagination
(while rain drips like dead blossoms onto the roof)

and so too this unexpected shameless joy
that I can think of you despite it all
you stay close to me
in the immense coupling and death of consciousness
 o my wife

(while gulp by gulp shadowvoices are drained
in the middle of the night)



Breyten Breytenbach, nascido em 1939, foi um escritor, poeta e pintor e um dos maiores críticos do apartheid, liderando movimentos e protestos. Teve obras proibidas de circular em na África do Sul. Em entrevista ao *The New York Times*, em 1983, Breyten afirmou que nunca rejeitaria o africâner como língua, mas sim a identidade política da África do Sul. Morreu em novembro de 2024, aos 85 anos.

Tradução de Sofia Moura Donato

No meio da noite

no meio da noite
as vozes daqueles
que, em dias, serão enforcados
já fracas, se elevam
com o terror de cordas ásperas –
que cada um de nós carrega como uma sombra
 ao redor dos nossos pensamentos
o laço, ou um câncer, ou vidro estilhaçado
(e ainda assim: é sinistra a consciência
de que a vida do homem é propositalmente mensurada
e esvaziada – ou deixada a quase transbordar?
como goles de um copo d'água)
 que diferença faz
se você bate as botas como um bandido, estraçalhado por tiros
ou usando meias prateadas, um charuto entre seus lábios
ou em uma fronteira, ou no oceano congelante
soando como canas velhas ao vento
ou em um quarto sombrio em algum lugar –
enquanto vivemos devemos todos carregar a grande divisão
e sombra dentro de nós
 o conhecimento

e de uma só vez (no meio da noite)
uma memória se solidifica e atravessa a parede branca:
um cavaleiro em seu cavalo branco, congelados em um instante
embaixo da chuva que reflete prateada
enquanto ele atravessa um rio
uma mão enluvada e indiferente, esticada em continência
típico uniforme ocidental de cavalaria
(mas um sorriso como uma truta
 exposta atrás de um vidro)

que matinê do Buffalo Bills é essa que surgiu do nada
presa nas teias da memória
(em frente à TV e uma fogueira enquanto a chuva cobre os azulejos)
agora (porque?) desenterrada
marcada de forma estranha
na retina imaginação
(enquanto a chuva cai como flores mortas no telhado)

e então essa inesperada e desavergonhada felicidade
que eu consigo pensar em você apesar de tudo
você fica perto de mim
no imenso acasalar e morrer da consciência
 ò minha esposa

(enquanto gole por gole as vozes-sombras são engolidas
no meio da noite)



ALEMANHA

Ranking: 10º

Confrontos da primeira fase:

Alemanha x Curaçao - 14/06 (dom), 14h

Alemanha x Costa do Marfim - 20/06 (sáb), 17h

Alemanha x Equador - 25/06 (qui), 17h

Irmgard Keun

Curadoria de Sofia Moura Donato

Das kunstseidene Mädchen

Und ich denke, daß es gut ist, wenn ich alles beschreibe, weil ich ein ungewöhnlicher Mensch bin. Ich denke nicht an Tagebuch – das ist lächerlich für ein Mädchen von achtzehn und auch sonst auf der Höhe. Aber ich will schreiben wie Film, denn so ist mein Leben und wird noch mehr so sein. Und ich sehe aus wie Colleen Moore, wenn sie Dauerwellen hätte und die Nase mehr schick ein bißchen nach oben. Und wenn ich später lese, ist alles wie Kino – ich sehe mich in Bildern.

Und jetzt sitze ich in meinem Zimmer im Nachthemd, das mir über meine anerkannte Schulter gerutscht ist, und alles ist erstklassig an mir – nur mein linkes Bein ist dicker als mein rechtes. Aber kaum. Es ist sehr kalt, aber im Nachthemd ist schöner – sonst würde ich den Mantel anziehen.

Tradução de Sofia Moura Donato

A Fútil Garota de Seda

E eu acho que será uma coisa boa escrever tudo, porque eu sou uma pessoa incomum. E não quero dizer um diário – muito brega para uma garota como eu. Mas quero escrever como um filme, pois minha vida é assim e vai se tornar ainda mais cinematográfica. E pareço com Colleen Moore, se ela tivesse permanente e um nariz mais estiloso, arrebitado. E quando eu for ler esses relatos mais tarde, tudo será como nos filmes – estarei olhando pra mim mesma em imagens.

E agora estou sentada em meu quarto, vestindo minha camisola, que escorregou no meu famoso ombro, e tudo sobre mim é de primeira classe – fora a minha perna esquerda, que é um pouco mais larga que a direita. Mas só um pouco. Faz bastante frio, mas é melhor estar de camisola – caso contrário, eu vestiria meu casaco.

Tradução de Other Press

The Artificial Silk Girl

And I think it will be a good thing if I write everything down, because I'm an unusual person. I don't mean a diary – that's ridiculous for a trendy girl like me. But I want to write like a movie, because my life is like that and it's going to become even more so. And I look like Colleen Moore, if she had a perm and her nose were a little more fashionable, like pointing up. And when I read it later on, everything will be like at the movies – I'm looking at myself in pictures.

And now I'm sitting in my room in my night-gown, which has slipped off my famous shoulder, and everything about me is just first class – only my left leg is slightly wider than my right one. But only slightly. It's very cold, but it's nicer being in your nightgown – otherwise I'd put on my coat.

Nascida em Berlim e criada em Colônia, **Irmgard Keun** (1905–1982) foi um dos maiores fenômenos literários da República de Weimar e uma voz audaciosa contra o regime nazista. Após uma breve tentativa na carreira de atriz, alcançou sucesso com seu romance de estreia, *Gilgi* (1931) — rapidamente adaptado para o cinema —, seguido pelo best-seller *The Artificial Silk Girl* (1932). Sua trajetória mudou drasticamente em 1933 com a ascensão do nazismo: seus livros foram banidos e destruídos. No pós-guerra, escreveu textos satíricos para rádio e revistas, e enfrentou o alcoolismo longe dos holofotes, vindo a ser redescoberta por uma nova geração de feministas na década de 1970, antes de sua morte.

Em dúvida sobre suas próximas férias?



Visite a Pension Pötters em Essen, na Alemanha!





ARÁBIA SAUDITA

Ranking: 61º

Confrontos da primeira fase:

Arábia Saudita x Uruguai - 15/06 (seg), 19h

Arábia Saudita x Espanha - 21/06 (dom), 13h

Arábia Saudita x Cabo Verde - 26/06 (sex), 21h

Abdallāh Ibn Sbayyil

Curadoria de Sofia Moura Donato

ميتي عنوت تي نوو ح رابلا

تأهنتل او الفبل اوك ادج دل ام ميتي تي نوو ح رابلا
تاواسم براق الل قاب يف الو اوتام ميشه ني يبري ام مامو هوبا
تاتشال البقع نم هاي او ينمليت ميمرلا ماظعلا ييحم اي طلاي
تاوالمال يتر او لبوه ام ياس ع ميدن ييل بح ام ياكبا اناو يلقبت
تاظد لکن ع ام راص لهذا يني غبت ميمطف بيبحل اي ينيك كليل عو
تاعيج نم او ليلا ذنرج ايل ميدقلا بايذ يوعت امك يوعا
تاملظمو لذي ديبلا دي عود ميمو هنيبو ينيب يذلل ايل عا
تايلكش ايلب ايل ارو لبقا ميميدع سنج تنفش ام دقلا صمخ
تاوطخ هيف جرديو اوطخ يندي ميلعت ماحل ممل عم هيشمو
تاذل قاذ نهن ييب اج نم نيذخفو ميشحمل ماحل نالاصع نيقياسو
فاشم لکن ينيع ناك نا ريصي وه شو ميمضه مليشت ش فيانو فياه
فاطم فحاصل مالاب مزحل مبشي ... ميميربلا نهن ييب فدر وفتك
تاشقن رديبال راص نولو ولثم ميمغ هن ع ينجنا ال رديبال و
تاجون رطخ او لثمل منم جوني ... ميميدق لثمل امنم مشخالو
تافلخ رد ع رفس م عطف نك ميمظن ولوللللك نامت وب
تايبرم نفتو صانقلا ناطخ ال ... ميمير قن ع ايو هيمدال ني ع اي
تافاس ناتم ال ا قوف اطمع لئاو ميمغل حيرب لمعت فلذب مل
تاراش هيف المل اي يبلق عيبر ميميطع بح نولل ينامر بح
تانشم ليلا لجا و صرو صم ميممختو مملساو يوطا لبح
تانج غلط ادمون نيبل لوقا ال ... ميميعن ركذي ايندلب ان و لو
تاوقم طسو امسباب قطن ام ياس ع ميميلختو اب في راخذ يبلقو
تاوالمال ضرورف يف ينيع م ادقو ... ميمين ترص ولو ينيد عقت هاي ورو
تايتل بسلا ج غوطملا موي ميميتعلا فالص يف هب ربحال لعي
تاينشلا نالسم عم زم تقذ الو ميميجح لاطسوب لعل ع ميمالاي

Tradução de Marcel Kurpershoek

Yesterday I was in throes of tears and sobs

Yesterday I was in throes of tears and sobs,
like an orphan child inconsolable,
Whose father and mother were swept away.
They are dead, and he is homeless and alone.
Lord, You who resurrect bones, dusty and decayed,
unite again those who were driven apart!
She weeps, as I do, for an old love lost:
let me not become deranged, go raving mad.
It is as if I am a baby you weaned, my love;
you want me to relax, but how can I be impassive?
My wails are like the howling wolves of al-Qasim,
overtaken by darkness, with nothing to eat—
All that lies between her and me are fields of terror,
waterless wastes of dread and thirst.
I have never seen the like of her: feet finely chiseled,
legs plump and with flesh of immaculate white.
Like a pigeon she walks, with a bobbing gait,
swaying as she struts with willing hips,
On calves like fatty meat served to worthy guests,
and on thighs brimful of succulent delights.
Swelling curves roll from bulges to flat tummy:
what to do when eyes are dazzled by such views?
Shoulder and buttocks, a leather belt between,
protrude like hills encased in rock;
Her cheek is a moon that bursts from the clouds,
but without blemish—no craters, no spots.
Her nose: implacable and straight as a dagger's blade,
but fragrant with musk and rose.
Her teeth are like a string of pearls,
and taste of sugar mixed with camel's milk.
She has the eyes of a mountain gazelle, the neck of a sand gazelle
that darts in panic when the hunter shoots.
Her locks wave softly on the breeze of a cloudy day,
the loosened plaits streaming down her back.
My love for the fair beauty knows no bounds:
it made my heart burst into flowering spring.
Driven insane by languid looks, I want to hold her tight,
entangled by her tresses, to suck and press her flesh:
Earth offers no greater luxury and delight, I daresay,
than the heavenly fruit between her breasts.
My heart whirls like a spinning top in my dreams:
let me not reveal her name in the coffee rooms!
At night, the vision of her makes me start.
At prayer time, her specter floats before me—
It happened last in the evening,
when the imam spoke the closing words.
If you find fault, may God cast you into the pit of Hell,
and may you never savor the taste of honeyed lips!

Abdallah ibn Sbayyil (c. 1853–1933) foi um influente poeta e chefe político da cidade de Nifi, na região central de Najd (Arábia Saudita). Membro da tribo Bāhilah, ele administrava os assuntos locais e mantinha um comércio no mercado da vila, onde interagia diretamente com grandes confederações nômades. Embora sua relevância política tenha rendido odes a líderes poderosos, como a Casa de Saud, sua verdadeira fama consolidou-se na liderança de uma vertente romântica da poesia tradicional Nabati.

Tradução de Sofia Moura Donato

Ontem, eu estava em prantos

Ontem, eu estava em prantos,
inconsolável como um órfão,
Cuja mãe e pai foram levados embora.
Eles estão mortos, e ele está sem teto, sozinho.
Senhor, Você que ressuscitou ossos, podres e empoeirados,
uma novamente aqueles que foram separados!
Ela chora, como eu, por um antigo amor, agora perdido:
não me deixe ficar louca, absolutamente fora de mim.
É como se eu fosse um bebê, que por você foi desmamado, meu amor;
você quer que eu relaxe, mas como posso ser indiferente?
Meus lamentos são como uivos dos lobos de al-Qasim,
tomados de sombra, sem nada para comer —
Tudo que há entre eu e ela são campos de terror,
desertos áridos de pavor e sede.
Eu nunca vi nada como ela: pés delicadamente esculpidos,
pernas fartas, de tez branca e imaculada.
Ela anda com um balanço como um pombo,
lado a lado com seus quadris,
Em cima de panturrilhas suculentas como carne servida aos
estimados convidados,
e de coxas transbordando de delícias suculentas.
Curvas que conduzem a um estômago plano:
o que fazer quando os olhos se deslumbram com tal visão?
Ombros e nádegas, um cinto de couro no meio, salientes
como desfiladeiros em rochas.
Sua bochecha é uma lua que surge nas nuvens,
mas sem crateras, sem manchas.
Seu nariz: implacável e reto como uma navalha,
mas cheiroso como rosa e almíscar.
Seus dentes são como pérolas,
e saborosos como leite de camelo com açúcar.
Ela tem os olhos de uma gazela da montanha, o pescoço de
uma gazela da areia
que foge em pânico quando ouve o tiro do caçador.
Suas madeixas ondulam levemente na brisa de um dia nublado,
as tranças frouxas escorrendo suas costas.
Meu amor pela bela não conhece limites:
fez meu coração abrir-se como broto primaveril.
Seu vislumbre fez-me insano, quero segurá-la forte,
embaraçar-me em seus cabelos, beijar e apertar sua carne:
A Terra não oferece nada mais precioso, ousou dizer,
que a fruta sagrada entre seus seios.
Meu coração gira como sua blusa em meus sonhos:
não me deixe revelar seu nome nas salas de café!
À noite, visões dela me acordam.
Quando rezo, seu fantasma flutua em minha frente —
Aconteceu ao anoitecer,
enquanto o imam falava as palavras finais.
Se achar nela defeito, que Deus o lance ao inferno,
e que nunca saboreie o sabor de seus lábios de mel!



ARGÉLIA

Ranking: 28º

Confrontos da primeira fase:

Argélia x Argentina - 16/06 (ter), 22h

Argélia x Jordânia - 23/06 (ter), 00h

Argélia x Áustria - 27/06 (sáb), 23h

Samira Negrouche
Curadoria e tradução de Kayo Fonseca

Gida

A Taverna Slavia

une ombre
le tramway qui glisse
sur un plan évanescent
et le ciel si gris si bas
que les façades s'éloignent
et les civilisations
et les patrimoines
juste ce ciel imposant
sur le dos fier et droit

d'où vient cette femme qui chemine dans le sentier [...]
qui chante silencieuse un opéra inconnu
qui accouche la montagne
et revient à elle ?
Sur les berges du fleuve qui traverse Mozart
la brume m'a fait sentir
le regard inquiet de *Gida*
de ses arbres noyés dans le *Taksebt*
perdus dans une filiation
qui ne sait pas
sa romance

elle vient cette femme
mains croisées derrière le dos
visage dur et accueillant
elle vient à *Taverna Slavia*
et le bol brûlant prend tout son sens
la brume redresse mon dos montagnard
ouvre mon corps
à ce qui me rappelle
le jazz des oliviers.

Samira Negrouche (Argel, 1980) é uma poeta, ensaísta e tradutora argelina de expressão francófona. Considerada uma das vozes mais marcantes da poesia contemporânea do Magrebe, o seu trabalho investiga identidade, memória e fronteiras culturais por meio de uma escrita que cruza gêneros e colaborações artísticas.

Gida

Na Taverna Slavia
uma sombra
o bonde que desliza
sobre um plano evanescente
e o céu tão cinza tão baixo
que as fachadas se afastam
e as civilizações
e os patrimônios
apenas este céu imponente
sobre as costas orgulhosas e retas

De onde vem esta mulher que caminha pela trilha nua
que canta silenciosamente uma ópera desconhecida
que dá à luz a montanha
e retorna a ela?
Às margens do rio que atravessa Mozart
a névoa me fez sentir
o olhar inquieto de *Gida*
de suas árvores afogadas no *Taksebt*
perdidas numa filiação
que não conhece
seu romance

Vem esta mulher
mãos cruzadas atrás das costas
rosto duro e acolhedor
vem à *Taverna Slavia*
e a tigela ardente ganha todo o seu sentido
a névoa endireita minha espada montanhosa
abro meu corpo
ao que me faz lembrar
do jazz das oliveiras.

Gutenberg F.C.

Técnico: Museu do Livro Esquecido



“A solidão e a escrita: pioneiras” (Ago 24 - Jun 25)
Christine de Pizan
Teresa Margarida da Silva e Orta
Carolina Maria de Jesus



“O Triunfo da Vaidade: Matias Aires e suas Reflexões” (Jun 25 - Ago 26)
Matias Aires
São Jerônimo
Francisco Rolland
Sor Juana Inés de la Cruz



Jogadores de 400 anos de idade entrarão em campo!

Museu e gabinete de leitura para a história do livro

“Um Panorama da História do Livro: o Acervo” (2º semestre de 2026)

Livros raros e curiosos do século XVI aos dias atuais apresentando o acervo do Museu!

Saiba dos catálogos das exposições nos enviando um email com o assunto “Catálogos”

Rua Santa Luzia, 31, Sé/Liberdade, São Paulo - SP, 01513-030

(11) 91853-6231

museudolivroesquecido@gmail.com

@museudolivroesquecido





ARGENTINA

Ranking: 3º

Confrontos da primeira fase:

Argentina x Argélia - 16/06 (ter), 22h

Argentina x Áustria - 22/06 (seg), 14h

Argentina x Jordânia - 27/06 (sáb), 23h

Dolores Reyes
Curadoria de Luan Guimarães

COMETIERRA (PRIMEIRA PARTE, 2)

La buscaron, dijeron, por atrás del cañaveral.

Yo no.

Yo miraba la esquina del patio de la escuela en donde ella se paraba a ver al Walter y a los otros pibes jugando al fútbol. Ella no quería que ningún pendejo se subiera al árbol que había al fondo porque podía caerse.

Yo esperé.

Y cuando la policía dejó de buscarla entre los yuyos y las casitas, al lado del arroyo, la busqué al borde del patio, en la tierra donde paraba sus botas lindas para vernos jugar.

Ya no sentía las ganas y no sabía si todavía podía ver, pero pasaba las manos por la tierra pensando en que ella no aparecía. No quería perderla.

Pensaba en la seño Ana viva. En la seño Ana riéndose. Entonces cerré el puño tratando de que algo de ella se viniese adentro de mi mano, de mi boca.

Aunque dijeran que el guardapolvo blanco era lindo, para mí siempre fue una mierda. Se ensuciaba. Se me llenó de tierra cerca de los puños. El cuello y la parte de adelante quedaron un asco.

Volviendo a casa pensé en la tía fumando y en sus encendedores. Cuando llegué, me saqué el guardapolvo, lo hice un bollo y lo escondí entre las plantas. A la tía le dije que lo había perdido en la escuela, que me lo habían hecho sacar para la clase de gimnasia.

—Mirá, nena, yo me estoy cansando —contestó—. Vine a cuidarlos porque se

murió tu vieja, porque mi hermano no está, pero ustedes no me hacen caso.

Siguió haciendo la comida en la cocina y yo ya no sabía si me hablaba a mí o hablaba para escucharse ella sola:

—No me gustan los chicos, no tuve.

Me fui para la mesa esperando que se le pasara y no la escuché más. Al rato llegó el Walter y se sentó conmigo. El Walter, cuando estaba cansado, se despatarraba con las piernas abiertas.

La tía vino de la cocina con una olla.

—Buscá los platos —le dijo al Walter—. Y vos, tres vasos y tres tenedores. Cuando estábamos por levantarnos, la tía puso su mano en mi muñeca y dijo:

—Una vez más que no me den bola y se acabó, ¿entendieron?

Tradução de Elisa Menezes

COMETERRA (PRIMEIRA PARTE, 2)

Procuraram por ela, disseram, atrás do canavial.

Eu não.

Eu olhava para o canto do pátio onde ela parava para ver o Walter e os outros garotos jogando futebol. Ela não queria nenhum dos pirralhos subindo na árvore dos fundos porque poderia cair.

Eu esperei.

E quando a polícia parou de procurá-la entre o mato e as casinhas, perto do córrego, eu a procurei na beira do pátio, na terra onde ela pisava suas lindas botas para nos ver brincar.

Eu não sentia mais o impulso e não sabia se ainda conseguia ver, mas passava as mãos pela terra pensando que ela não aparecia. Não queria perdê-la. Pensava na professora Ana

viva. Na professora Ana rindo. Então cerrei o punho tentando fazer com que algo dela entrasse em minha mão, em minha boca.

Apesar de todo mundo dizer que o jaleco branco era lindo, para mim sempre foi uma merda. Sujava. O meu estava cheio de terra perto dos punhos. O colarinho e a parte da frente ficaram um nojo.

Na volta para casa, pensei na tia fumando e em seus isqueiros. Quando cheguei, tirei o jaleco, o enrolei e o escondi entre as plantas. Disse à tia que o havia perdido na escola, que fui obrigada a tirá-lo para a aula de educação física.

— Olha, garota, eu estou perdendo a paciência — respondeu. — Vim cuidar de vocês porque a sua velha morreu,

porque meu irmão não está, mas vocês não me ouvem.

Ela continuou cozinhando no fogão e eu já não sabia se estava falando comigo ou com ela mesma:

— Não gosto de crianças, nunca tive nenhuma.

Fui para a mesa esperando que ela esquecesse e não a ouvi mais. Pouco depois o Walter chegou e se sentou comigo. O Walter, quando estava cansado, se esparramava com as pernas abertas.

A tia veio do fogão com uma panela.

— Vai pegar os pratos — disse ela ao Walter. — E você, três copos e três garfos.

Quando nós íamos nos levantar a tia colocou a mão no meu pulso e disse:

— Dá próxima vez que não me obedecerem, já era, entenderam?

Dolores Reyes é uma das principais vozes da literatura latino-americana contemporânea. Nascida em Buenos Aires, em 1978, a escritora argentina construiu uma obra marcada pela denúncia da violência de gênero, pela espiritualidade popular e pelas experiências das mulheres periféricas. O reconhecimento internacional veio com *Cometierra*, publicado em 2019, obra traduzida para mais de 12 idiomas.

concatenação (romance)



“ Quando o pai é deputado é bom demais. O sujeito sai por aí alisando meninhas e fica por isso mesmo. Quem não sabe disso? Ninguém. Mas ninguém tampouco sabe relatar direito as histórias de abuso. Nem nós mulheres sabemos contar a história do que sofremos. Eu e minha amiga fotógrafa sabíamos muito bem disso naquela época em que Piá alisou a sua filha de doze anos. Nós sabíamos perfeitamente que íamos ter que lutar inclusive para colocar palavras na atitude de Piá. Iam ser batalhas diversas para construir documento, arquivo e memória sobre aquele caso particular. Iam ser batalhas muito difíceis para evitar não somente que o abusador ficasse impune mas também que a história se apagasse. É muito fácil esquecer esse tipo de história porque ninguém quer ficar multiplicando afeto negativo. Ai facilita tudo para os homens cheios de proteção. Fica por isso mesmo. Mas nem sempre. ”

Diogo Santiago, *Concatenação*, São Paulo, M. Minimalismos, 2025, p. 142.

Formado em Educação, Letras e Literatura (Université Lumière Lyon 2), o recifense Diogo Santiago é tradutor, romancista, ensaísta e crítico literário. Em 2018, ele publicou na França *Asinus Asinum Fricat*, pequena seleção bilingue de textos satíricos. De lá para cá, foram quatro livros seus no Brasil: *O Polvo. Cinco fatias de uma dor urbana e Concatenação* (Prosa); e *Figuranistas* (Verso). Em 2026, a editora Urutau lança *Rumores*, sua nova coletânea de narrativas.

Para saber mais:

Instagram: @diogo.santiago

linktr.ee/diogosantiago

diogosantiago.taplink.ws

m.
M. MINIMALISMOS



AUSTRÁLIA

Ranking: 27º

Confrontos da primeira fase:

Austrália x Turquia - 14/06 (dom), 01h

Austrália x Estados Unidos - 19/06 (sex), 16h

Austrália x Paraguai - 25/06 (qui), 23h

Alexis Wright

Curadoria e tradução de Sofia Moura Donato

Praiseworthy

Once upon a fine time for some people in the world, but not so plenteous, nor perfect for others, there lived a culture dreamer obsessing about the era. He was no great dreamer, no greater than the rest of the juggernauts in his heartbroken, storm-country people's humanity. They knew just as much as he did about surviving on a daily basis, and about how to make sacrifices of themselves in all the cataclysmic times generated by the mangy dogs who had stolen their traditional land. These people, after the generations of dealing with the land-thief criminals like many others around the world, had turned themselves, not into a tangled web of despair, but into some of the best fighters of all times. They used pure guts for improving life, and said they were in it for the long run. Theirs was a sovereign world view – the main view acceptable to their governing ancestors, a law grown through belief in its own endlessness, and through re-setting the survival barometer from millennia a couple of hundred years ago, by evolving a new gauge – something like a moth's sonar, for only hearing what it wanted to hear. But, to be frank, the facet worked like a shield, for seeing what they wanted to see of the world, or to shut the whole thing out forever. And for deciding whether they wanted to speak at all, for sometimes, this world never spoke for years, then when it did, spoke wreckage words – like a piece of heaven heavy with intent, firing on all cylinders from the sky.

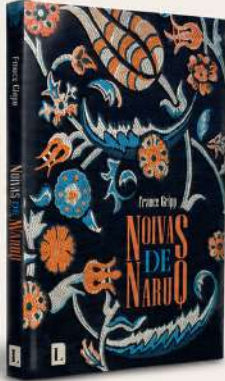
Nascida em Cloncurry, Queensland, **Alexis Wright** (1950) é uma das escritoras mais singulares da literatura australiana contemporânea. Mulher aborígine do povo Waanyi, oriunda das terras altas do sul do Golfo de Carpentária, escreveu quatro romances, uma biografia e ensaios de não ficção, com destaque para *Praiseworthy* (2024), romance vencedor do Stella Prize.



Louvável

Era uma vez, em um belo tempo para algumas pessoas no mundo, mas não tão abundante, nem perfeito, para outras, vivia um sonhador de cultura obcecado pela era. Ele não era nenhum grande sonhador, não maior que o resto dos gigantes na humanidade desolada e tempestuosa da sua gente. Eles sabem tanto quanto ele a respeito de sobreviver o dia a dia, e de como fazer de si mesmos sacrifícios, nos tempos cataclísmicos gerados pelos cães selvagens que roubaram suas terras. Essas pessoas, depois de gerações lidando com os ladrões de terra, como tantos outros no mundo, se tornarão não uma rede de desespero, mas alguns dos melhores guerreiros da história. Eles usaram a pura coragem para melhorar sua vida, e decidiram que estavam na luta à longo prazo. Sua visão de mundo era soberana – a visão hegemônica de seus antigos governantes, a lei que cresce da fé na sua própria infinitude e ao redefinir o barômetro da sobrevivência de milênios atrás para algumas centenas de anos atrás, desenvolvendo um novo indicador – semelhante ao mecanismo de sonar das mariposas, para ouvir apenas o que querem ouvir. Mas, sendo franco, a faceta serve mais como um escudo, para ver o que querem ver do mundo ou deixar tudo para fora para sempre. E também para decidir se querem sequer falar, dado que, às vezes, esse mundo não falou nada por anos e, quando o fez, foram palavras de destroços – como um intenso pedaço de céu, atirando com toda a força lá de cima.






France Gripp


NOIVAS DE NARUQ

Preço de capa: **\$79,90**

Uma jovem pesquisadora brasileira interessada na história e arte do oriente médio embarca rumo a Istambul. O curso de extensão transforma-se em uma travessia inesperada que a leva ao coração de um caravancarái no deserto. Ali, sob a luz de uma fogueira e o som de uma antiga língua farsi, ela se depara com o maior dos tesouros: a palavra partilhada. O diálogo, aparentemente impossível, entre diferentes línguas e culturas, se dá através de um mosaico de vozes e traduções colaborativas entre estranhos que se tornam amigos. A experiência feminina é o fio condutor que desconstrói estereótipos e revela a inteligência e a resistência de mulheres que, há séculos, moldam o mundo com seus próprios relatos.

France Gripp
 Publicações: *Todo instante pulsa todos*; *As aventuras de Bera Titan* (juvenil); *O rei dos imóveis* (novela); *Coração incendiário*; *Trilítil Paralela* (poesia infantil). Graduada em Letras, Mestre em Estudos Literários (UFMG). Natural de Governador Valadares, MG, reside em Belo Horizonte, MG.

 **Aproveite frete grátis durante a Copa do Mundo, comprando da autora:**
francegripp@gmail.com

 **Ou com a editora:**
www.literissima.com.br



ÁUSTRIA

Ranking: 24º

Confrontos da primeira fase:

Áustria x Jordânia - 17/06 (qua), 01h

Áustria x Argentina - 22/06 (seg), 14h

Áustria x Argélia - 27/06 (sáb), 23h

Julian Schutting

Curadoria de João Gabriel Maliski

Alter-alter

Der eine schält eine Birne –
der andere schreibt ein Gedicht.

Der eine vermeint eine Birne zu schälen,
dem andern wird die von keinem von beiden geschälte Birne zu einem
Gedicht.

Der eine sähe es gerne, daß ihm vom andern
beim davon noch bedächtigeren Schälen einer Birne oder deren
zweien zugeschaut wird –
der aber läßt, noch ehe jener das Obstmesser
weglegt, ihm zunickt und geht, sein Gedicht
mit den Zeilen enden, nun sei es für immer
zu spät, den eine Birne schälenden Bruder aus der Anschauung mitzuskiz-
zieren.

Der eine wird nie wieder eine Birne schälen
(und nicht nur Birnen nie mehr) –
ob der andere jemals noch ein Gedicht schreibt,
das weiß einzig der liebe Gott.

(der eine jedenfalls nippt an einem edlen Glas
und betupft sich mit einer Serviette
die trockenen Lippen, der andere trinkt
aus der hohlen Hand und nimmt mit dem Hand-
rücken Wassertropfen von Mund und Kinn)

Com elementos de silêncio, ritmo e descrições precisas da natureza, **Julian Schutting**, nascido em 1937, teve sua carreira como poeta e escritor iniciada em 1973, com *In der Sprache der Inseln*. Desde 1989, publica como Julian após sua transição de gênero. Antes de estreitar como poeta, trabalhou como professor de literatura até 1987, quando decidiu se dedicar totalmente à escrita e à literatura.

Tradução de Enzo Quadros

Alter-alter

Um descasca uma pera –
o outro escreve um poema.

Um pensa que está descascando uma pera,
para o outro, a pera que nenhum dos dois descascou se torna um poema.

Um gostaria que o outro o observasse
enquanto descasca uma ou duas peras com cada vez mais cuidado –
mas, antes mesmo de largar a faca de frutas,
acenar para o outro e sair, o outro termina seu poema
com os versos de que agora é para sempre
tarde demais para desenhar seu irmão descascando peras.

Um nunca mais descascará uma pera
(e não apenas peras) –
se o outro algum dia escreverá outro poema,
só Deus sabe.

(aconteça o que acontecer, um bebe de um copo elegante
e enxuga os lábios secos
com um guardanapo, o outro bebe
de suas mãos em concha e com o dorso da mão
limpa as gotas de água da boca e do queixo)



MOINHOS 10 ANOS

Literatura além do óbvio.

ROMANCE • POESIA • ENSAIO • TRADUÇÃO

Descontos
especiais no site





BÉLGICA

Ranking: 9º

Confrontos da primeira fase:

Bélgica x Egito - 15/06 (seg), 16h

Bélgica x Irã - 21/06 (dom), 16h

Nova Zelândia x Bélgica - 27/06 (sex), 00h

Pierre-Louis Flouquet

Curadoria e tradução por Gabrielle Lima

Le Grand Combat

Il l'emparouille et l'endosque contre terre;
 Il le rague et le roupète jusqu'à son drâle;
 Il le pratèle et le libucque et lui barufle les ouillais;
 Il le tocarde et le marmine, Le manage rape à ri et ripe à ra.
 Enfin il l'écorcobalisse.

L'autre hésite, s'espudrine, se défaisse, se torse et
 se ruine.

C'en sera bientôt fini de lui;

Il se reprise ct s'emmarginé... mais en vain

Le cerceau tombe qui a tant roulé.

Abrah! Abrah! Abrah!

Le pied a failli!

Le bras a cassé!

Le sang a coulé!

Fouille, fouille, fouille,

Dans la marmite de son ventre cst un grand sceret Mégères alentour
 qui pleurez dans vos mouchoirs;

On s'étonne, on s'étonne, on s'étonne

Et on vous regarde

On cherche aussi, nous autres, le Grand Secret.



Pierre-Louis Flouquet foi um poeta, romancista e crítico de arte belga ligado às vanguardas modernistas. Nasceu em Paris em 1900, mas se mudou para Bruxelas, capital da Bélgica, com apenas dez anos. Entre suas obras estão *Ames de cristal* e *Le Grand Combat*. Morreu em outubro de 1967, em Bruxelas.

O Grande Combate

Ele o agarra e o atira ao chão;

Ele o arranha e o empurra até que ele geme;

Ele o açoita, o empurra e lhe golpeia os olhos;

Ele o derruba e o soca, o esmaga e o esmaga.

Finalmente, ele o mata.

O outro hesita, se encolhe, se desfaz, se contorce e
 está arruinado.

Em breve tudo acabará para ele;

Ele tenta se recompor... mas em vão.

O aro cai, depois de ter rolado tanto.

Abrah! Abrah! Abrah!

O pé quase quebrou!

O braço quebrou!

O sangue jorrou!

Procure, procure, procure,

No caldeirão de sua barriga, há um grande segredo. Bruxas ao redor,
 chorem em seus lenços;

Estamos maravilhados, estamos maravilhados, estamos maravilhados.

E estamos de olho em vocês.

Nós também estamos em busca do Grande Segredo.



Nostalgia

Sebo e Livraria

@nostalgiaselivraria

Cacoal-RO



seboafeitura.com



@seboafeitura



BÓSNIA E HERZEGOVINA

Ranking: 65º

Confrontos da primeira fase:

Bósnia e Herzegovina x Canadá - 12/06 (sex), 16h

Bósnia e Herzegovina x Suíça - 18/06 (qui), 16h

Bósnia e Herzegovina x Catar - 24/06 (qua), 16h

Figura central da literatura queer e da autoficção na Bósnia e Herzegovina, **Lejla Kalamujić** destaca-se por *Chamem-me Esteban* (2015), traduzida para vários idiomas. A obra utiliza sentenças curtas e uma economia de palavras que amplifica o peso emocional da perda, conectando a morte da sua mãe à fragmentação da antiga Iugoslávia. Sua obra desafia tabus sobre a vida LGBTQ+ nos Balcãs.

Lejla Kalamujić

Curadoria de Sofia Moura Donato

Zovite Me Esteban

U mom životu ne postoji sjećanje na majku. Ona je samo priča, ona sveta, o postanku, o intimnom prapočetku. Dok su moje vršnjake uspavljivali bajkama, ja sam slušala o njoj. O njoj se smrti govorilo tiho. Žamor bi nastao samo onda kada bi na red došla pokoja anegdota ili psina iz njenog života. Tada bi nestalo vrijeme zažarilo glasnice. Valjalo bi se između jezika i nepca, s vazduhom se pretvaralo u riječi, pa u rečenice. Priče su pratile njena putešestvija. Nema veze što bi ponekad jedna priča pobijala drugu, što su se javljala proturječja: u sveto se ne dira, u njega se vjeruje.

Tradução de Jennifer Zoble

Call Me Esteban

My life contains no memories of my mother. She's only a story, a sacred one, of origins, of intimate prehistories. My peers fell asleep to fairy tales; I listened to tales about her. Her death was spoken about quietly. The murmur would be turned up only with the occasional anecdote or escapade from her life. Then the lost time inflamed the vocal cords. It rolled between the tongue and palate; it formed words, then sentences, from air. The stories traced her journey. It didn't matter that sometimes one story negated another, that contradictions arose: one doesn't question the sacred, one can only believe in it.

Tradução de Sofia Moura Donato

Me Chame de Esteban

Não tenho memórias da minha mãe. Ela é apenas uma história, sagrada, de origens, de pré-histórias íntimas. Meus pares dormiam ao som dos seus contos de fada; eu ouço contos sobre ela. Sua morte foi sussurrada. O murmurinho só aumentava com uma ou outra anedota ou escapada de sua vida. E então o tempo inflamou as cordas vocais. Deslizou por entre a língua e o céu da boca; formou palavras, depois frases, do nada. As histórias traçam sua jornada. Não importa que às vezes se contradizem: não se questiona o sagrado, apenas se crê.

Recebemos
originais
o ano inteiro!



@editorapatua



Rua Luís Murat, 40,
São Paulo-SP



PATUÁ

www.editorapatua.com.br

A Editora Patuá é uma alternativa no mercado editorial: com o objetivo principal de publicar bons autores e autoras que ainda não encontraram espaço nas grandes editoras, mas que também não desejam pagar pela edição da própria obra, pretendemos apresentar ao público livros com excelente qualidade gráfica e, sobretudo, literária. Iniciamos nossas atividades editoriais em fevereiro de 2011 e, após quinze anos de muito trabalho e mais de 3500 títulos publicados, nos estabelecemos como uma das principais editoras independentes do país.



CABO VERDE

Ranking: 69º

Confrontos da primeira fase:

Cabo Verde x Espanha - 15/06 (seg), 13h

Cabo Verde x Uruguai - 21/06 (dom), 19h

Cabo Verde x Arábia Saudita - 26/06 (sex), 21h

Antónia Gertrudes Pusich
Curadoria por Ana Fogaça

Antónia Gertrudes Pusich nasceu na ilha de São Nicolau, em 1804. Tendo passado a infância e a adolescência entre Cabo Verde e o Brasil, fixou-se definitivamente em Lisboa em meados dos anos 1820. Em Portugal, escreveu várias peças de teatro, algumas obras de poesia, dois opúsculos de intervenção político-social e dois romances. Fundou três jornais, *A Assembléa Litteraria*, *A Beneficencia* e *A Cruzada*, de todos tendo sido a diretora e principal redatora. Morreu em 5 de outubro de 1883.



Um cipreste

Ou de bronze as estátuas douradas,
Ou gigantes marmóreos padrões,
Representem das eras passadas
As grandezas, vitórias e ações.

Sejam vozes de eterna harmonia,
Da virtude o devido troféu;
Doire as sombras da morte a poesia,
Dê-lhes vida essa luz que é do Céu.

Sob as campas descansa o passado,
Que me soube tão ledó sorrir!...
No horizonte, de nuvens guardado,
Seus mistérios esconda o porvir.

Eu só quero em jardim florescente
Um cipreste saudoso plantar;
Em memória da vida presente
Este canto singelo ofertar.

Seja pois entre mil flores,
Uma planta funeral,
No quadro de alegres cores
O escuro mais natural.

Assim luzentes estrelas,
Com seu divino fulgor,
Cintilam ainda mais belas
no espaço de negra cor.

Hera viçosa te abrace,
Oh! meu cipreste feliz!
Danoso insecto não passe
Em torno à tua raiz!...

E quando aragem dítosa
Nos teus ramos voltear,
Possa em memória saudosa
Meu nome aos vivos lembrar.



Na Copa, o Brasil joga fora. Na indústria, produz em casa.

Somos uma empresa brasileira de automação industrial, sediada em Curitiba há mais de três décadas. Nossos sistemas para controle de processos, medição de umidade e gerenciamento de produção são desenvolvidos e fabricados 100% no Brasil, vendidos aqui e pelo mundo. Da madeira ao agro, da biomassa ao papel. Enquanto a seleção disputa a Copa em solo estrangeiro, a tecnologia industrial brasileira segue jogando no que conhece melhor: o chão de fábrica.

Venha entrar em campo com a gente.

www.marrari.com.br





CANADÁ

Ranking: 30º

Confrontos da primeira fase:

Canadá x Bósnia e Herzegovina - 12/06 (sex), 16h

Canadá x Catar - 18/06 (qui), 19h

Canadá x Suíça - 24/06 (qua), 16h

Don Domanski
Curadoria de Wayslan Silva

A Fox-Shaped Absence

now I stand where you once lived

I stepped through slant light
of the fading day
and found your home
among fallen feathers
and dried stalks of goldenrod

here you began
the infinitesimal sloughing off of memory
and started to erase
your secret names

here beetles now move
among your bones
trilling quietly to themselves

here your every thought
was a shiver of silence
up the spine

and your last breath created
a fox-shaped absence
in the world

here on your last night
you ended your light-sensitive dialogue
with the moon

while the blood-coloured
maple leaves fell
on the golden ones

and the underworld
felt the crushing weight.

Tradução de Sofia Moura Donato

Uma Ausência em Forma de Raposa

agora estou onde você viveu um dia

eu atravessei a ladeira
do dia que já desbotava
e achei seu lar
entre folhas caídas
e ramos secos de arnica

aqui você iniciou
a infinitésima descamação da memória
e começou a apagar
seus nomes secretos

agora besouros caminham
sobre seus ossos,
trilando baixinho para si mesmos

aqui todos os seus pensamentos
foram arrepios de silêncio
subindo pela espinha

e seu último suspiro criou
uma ausência em forma de raposa
no mundo

aqui, em sua última noite,
você encerrou seu diálogo fotossensível
com a lua

enquanto as folhas de bordo
vermelho-sangue
caíam sob as douradas

e o submundo
sentiu o peso esmagador.

Don Domanski (1950–2020) foi um poeta, artista visual e escritor canadense. Considerado uma das vozes mais contemplativas e originais da poesia canadense contemporânea, sua escrita combinava natureza, espiritualidade, silêncio, memória e imaginação. Autor de nove coletâneas de poesia, Domanski também tinha grande interesse por arqueologia. Chegou a contribuir para a descoberta de um fóssil de anfíbio de cerca de 350 milhões de anos.



MULTI MÓVEIS

SEU LAR. NOSSO COMPROMISSO!

-  MÓVEIS NOVOS
E DE QUALIDADE
-  PARCELAMENTO
FACILITADO
-  ENTREGA
RÁPIDA
-  ATENDIMENTO
DE CONFIANÇA



ESCANEIE O QR CODE
E ACESSE NOSSO INSTAGRAM

 [instagram multi_moveis](#) |
  3026-5701
 RUA RIACHUELO, 275 • CENTRO • CURITIBA • PR



CATAR

Ranking: 55º

Confrontos da primeira fase:

Catar x Suíça - 13/06 (sáb), 16h

Catar x Canadá - 18/06 (qui), 19h

Catar x Bósnia e Herzegovina - 24/06 (qua), 16h

Mohammed al-Ajami

Tradução de Kareem James Abu-Zeid

Jasmine Poem

Prime Minister, Mohamed al-Ghannouchi:

If we measured your might
it wouldn't hold a candle
to a constitution.

We shed no tears for Ben Ali,
nor any for his reign.

It was nothing more than a moment
in time for us,
historical

and dictatorial,
a system of oppression,
an era of autocracy.

Tunisia declared the people's revolt:

When we lay blame
only the base and vile suffer from it;
and when we praise

We do so with all our hearts.

A revolution was kindled with the blood of
the people:

their glory had worn away,
the glory of every living soul.

So, rebel, tell them,

tell them in a shrouded voice, a voice from
the grave:

tell them that tragedies precede all victories.

A warning to the country whose ruler is ignorant,

whose ruler deems that power
comes from the American army.

A warning to the country
whose people starve

while the regime boasts of its prosperity.

A warning to the country whose citizens sleep:

one moment you have your rights,
the next they're taken from you.

A warning to the system—inherited—of oppression.

How long have all of you been slaves

to one man's selfish predilections?

How long will the people remain
ignorant of their own strength,
while a despot makes decrees and appointments,

the will of the people all but forgotten?

Why is it that a ruler's decisions are carried
out?

They'll come back to haunt him

in a country willing
to rid itself of coercion.

Let him know, he

who pleases only himself, and does nothing

but vex his own people; let him know

that tomorrow

someone else will be seated on that throne,

someone who knows the nation's not his own,
nor the property of his children.

It belongs to the people, and its glories
are the glories of the people.

They gave their reply, and their voice was one,

and their fate, too, was one.

All of us are Tunisia

in the face of these oppressors.

The Arab regimes and those who rule them

are all, without exception,

without a single exception,

shameful, thieves.

This question that keeps you up at night—

its answer won't be found

on any of the official channels...

Why, why do these regimes

import everything from the West—

everything but the rule of law, that is,

and everything but freedom?

Mohammed al-Ajami é um poeta do Qatar, preso por recitar versos críticos ao regime. Detido em 2011 e libertado por perdão em 2016, o seu caso atraiu atenção global de organizações de direitos humanos. "Poema da Revolução de Jasmim" foi lido em agosto de 2010 em um recital de poesia particular em seu apartamento. Um membro da plateia gravou o evento e publicou um vídeo dele na internet. Mais de um ano depois, al-Ajami foi preso em Doha e acusado de insultar o governo e "incitar a derrubada do regime".

Curadoria e tradução de Kayo Fonseca

Poema da Revolução de Jasmim

Primeiro-ministro, Mohamed al-Ghannouchi:

Se medíssemos o seu poder,
ele não chegaria aos pés
de uma constituição.

Não derramamos lágrimas por Ben Ali,

nem por seu governo.

Não passou de um momento

em nossa história,

histórico

e ditatorial,

um sistema de opressão,

Uma era de autocracia.

A Tunísia declarou a revolta do povo:

quando culpamos,

apenas os baixos e vis sofrem com isso;

e quando elogiamos,

Fazemos isso de todo o coração.

Uma revolução foi acesa com o sangue do
povo:

sua glória havia se desgastado,

a glória de cada alma viva.

Então, rebelde, diga a eles,

diga-lhes com uma voz envolta em mortalha,

uma voz vinda do túmulo:

diga-lhes que as tragédias precedem todas

as vitórias.

Um aviso ao país cujo governante é ignorante,

cujo governante acredita que o poder

vem do exército americano.

Um aviso ao país

cujo povo passa fome

enquanto o regime se gaba de sua prosperidade.

Um aviso ao país cujos cidadãos dormem:

num momento você tem seus direitos,

no outro eles são arrancados de você.

Um aviso ao sistema — herdado — da opressão.

Há quanto tempo todos vocês são escravos
das inclinações egoístas de um único homem?

Até quando o povo permanecerá

ignorante de sua própria força,

enquanto um déspota decreta e nomeia,

e a vontade popular é quase esquecida?

Por que as decisões de um governante são
executadas?

Elas voltarão para assombrá-lo

num país disposto

a se livrar da coerção.

Que ele saiba — ele

que agrada apenas a si mesmo e nada faz

além de irritar seu próprio povo — que saiba

que amanhã

outra pessoa estará sentada naquele trono,

alguém que entende que a nação não lhe

pertence,

Nem é propriedade de seus filhos.

Ela pertence ao povo, e suas glórias

são as glórias do povo.

Eles deram sua resposta, e sua voz era uma só,

e seu destino também era um só.

Todos nós somos a Tunísia

diante desses opressores.

Os regimes árabes e aqueles que os governam

são todos, sem exceção,

sem uma única exceção,

vergonhosos, ladrões.

Essa pergunta que tira o seu sono —

sua resposta não será encontrada

em nenhum canal oficial...

Por que, por que esses regimes

importam tudo do Ocidente —

tudo, exceto o Estado de direito,

e tudo, exceto a liberdade?

*você tem
um livro de poesia?*

*nós temos
seus leitores*



*envie um email para
contato@faziapoesia.com.br
e inclua sua obra nos canais do portal Fazia Poesia*



COLÔMBIA

Ranking: 13º

Confrontos da primeira fase:

Colômbia x Uzbequistão - 17/06 (qua), 23h

Colômbia x Congo - 23/06 (ter), 23h

Colômbia x Portugal - 27/06 (sáb), 20h30

María Mercedes Carranza (1945–2003) foi uma poeta, jornalista e gestora cultural colombiana. Figura central da chamada “Geração Desencantada”, desde jovem, atuou no Jornalismo cultural, dirigindo a página “Vanguardia” do diário *El Siglo* e coeditando a revista *Estravagario*. Sua carreira consolidou-se também na revista *Nueva Frontera*, onde trabalhou como chefe de redação por mais de uma década. Publicou o primeiro livro, *Vainas y otros poemas* (1972), seguido de títulos como *Tengo miedo* (1983), *Hola, soledad* (1987), *Maneras del desamor* (1993) e *El canto de las moscas* (1997).

María Mercedes Carranza
Curadoria de Annelise Trotta

Tradução de Thais Medeiros

Conversación con mi hija

Muchas cosas pasarán sobre tu cuerpo:
lluvias, deseos, labios, tiempo
gastarán tu piel y por dentro tu alma.
Muchas veces tendrás que saludar
la fe, la esperanza, la caridad.
Son cuestiones inevitables,
sé educada y punto final.
Serás acosada por respuestas acordadas
y te gritarán: viva la civilización.
Y cuando percibas por fin que el mundo
es un molino, habrás perdido para siempre.
Sobre tus hombros la llevarás,
la civilización, digo,
vestida de gringa, de sueca o de japonesa:
esta dama lee a Platón,
bendice sus axilas con desodorantes,
toma Coca-Cola y no permite
que la saluden con el sombrero.
Sé educada siempre y no lo olvides, hija:
cepilla tus dientes todas las mañanas
y apaga la luz antes de dormir.

Conversa com minha filha

Muitas coisas passarão sobre seu corpo:
chuvas, desejos, lábios, tempo
gastarão tua pele e por dentro tua alma
Muitas vezes terás que saudar
a fé, a esperança, a caridade.
São questões inevitáveis,
seja educada e ponto final.
Serás assediada por respostas acordadas
e te gritarão viva a civilização
e quando perceberes por fim que o mundo
é um moinho haverás perdido para sempre.
Sobre teus ombros a levará,
a civilização, digo,
vestida de gringa, de sueca, ou de japonesa:
esta dama lê Platão,
abençoa suas axilas com desodorantes,
toma Coca-Cola e não permite
que a cumprimentem com o chapéu.
Seja educada sempre e não se esqueça, filha:
escove os dentes todas as manhãs
e apague a luz antes de dormir.

Gisele Farias

conectando cabeludas e risos

finalizações | penteados | dicas reais



@GISELE_FARIAS



[@semchance.femininofutsal](https://www.instagram.com/semchance.femininofutsal)

★

Time amador feminino
de Araucária



ARGENTA COLCHÕES

CONFORTO QUE TRANSFORMA
SUAS NOITES.



COLCHÕES DE
ALTA QUALIDADE



ATENDIMENTO
ESPECIALIZADO



NOITES DE SONO
INCOMPARÁVEIS



GARANTIA E
CONFIANÇA

 RUA RIACHUELO, 315
CENTRO, CURITIBA-PR

 @argentacolchoes



COREIA DO SUL

Ranking: 25º

Confrontos da primeira fase:

Coreia do Sul x República Tcheca - 11/06 (qui), 23h

Coreia do Sul x México - 18/06 (qui), 22h

Coreia do Sul x África do Sul - 24/06 (qua), 22h



Nascida em 1955, **Jeongrye Choi** foi uma poeta sul-coreana, conhecida por seus poemas que trabalhavam tempo e memória como ferramenta de enxergar o mundo. Conquistou diversos prêmios, como o Prêmio Baekseok de Literatura em 2012, com a coletânea de poemas *캥거루는 캥거루고 나는 나인데* (*O canguru é canguru e eu sou eu*), e o Prêmio Literário Midang em 2015, com a obra *개천은 용의 고타운* (*A Vala é a Cidade Natal do Dragão*). Morreu em 2021.

Jeongrye Choi
Curadoria de Henrique Ollivari

없는 나무

그 나무의 이름은 깜깜하다
나무 속에서 타던 해만
잠깐 보았다
번개처럼 스쳐갔다
백탄나무 천상나무 허공나무
없다
그들 속에 그 이름은 없다

태양이 죽죽 떠오른 다음
만상이 흘러 간 다음
왔다
구름을 건너 건너 왔다

잠의 지하도를 막 빠져 나와
머리 위에
물보라를 뿜은 다음
잠깐
서 있었다

그 나무
언젠가
손끝에서 타던 별이었으나
목젖에서 끓던 맹수였으나
내 몸의 가뭄 끝에 날려보낸 새였으나

Tradução de Brenda Hillman, Wayne
de Fremery e Jeongrye Choi

The Absent Tree

The name of that tree is dark.
I saw only the sun burning in it
for a moment,
grazing over it like lightning.
White-charcoal tree, heavenly tree, tree of emptiness—
none of these names exist;

the names are not in it...

Arriving
after the sun surfaced slowly,
after the multitudes flowed by,
coming over and over the clouds,

having fallen into underpass of my sleep
to emerge,
after the splash,
above my head,
it stood
for a moment;

that tree—
Once
it was the burning star at my fingertips,
the beast boiling in my throat,
the bird I let fly away when the drought
of my body had finished.

Tradução de Sofia Moura Donato

A Árvore Ausente

O nome daquela árvore é escuro.
Eu vi apenas o sol queimando nela
por um instante,
de raspão, como um relâmpago.
Árvore branco-carvão, árvore sagrada, árvore do vazio –
nenhum desses nomes existe;

os nomes não estão nela...

Chegando
depois do sol subir lentamente,
depois das multitudes fluírem por ali,
vindo repetidamente sobre as nuvens,

Tendo caído na passagem subterrânea
para emergir,
depois do respingo,
acima da minha cabeça,
ela ficou
por um momento;

aquela árvore –
Certa vez
fora a estrela queimando nas pontas dos meus dedos,
a besta fervente na minha garganta,
o pássaro que eu deixei voar para longe quando a seca
do meu corpo tinha acabado.

bar **O**telo
UM PÉ-SUJO CHEIROSO
ALAMEDA DOUTOR CARLOS DE CARVALHO, 625 - CENTRO, CURITIBA - PR



CROÁCIA

Ranking: 11º

Confrontos da primeira fase:

Croácia x Inglaterra - 17/06 (qua), 17h

Croácia x Panamá - 23/06 (ter), 20h

Croácia x Gana - 27/06 (sáb), 17h

Miroslav Krleža
Curadoria de Pedro Neto

Povratak Filipa Latinovicza

Zastao je Filip kraj toga starog i trulog zida i dotaknuo ga rukom, kao da dira dragi i zaboravljeni grob. Kiša je s vjetrom izlizala steznike: ispod morta provirivale su na sve strane cigle, a tek na jednome mjestu ostao je još modrikast jezičac koksovog plamena pod stalkom naslikane gvozdene patent-peći; ugledavši taj davno pokojni znamen, Filip je osjetio kako se u njemu rastvaraju daleke, pomrle slike, i tako mu je bilo, kao da pred neshvatljivo ogromnim prostorima stoji potpuno sam.

Tradução de Sofia Moura Donato

O retorno de Filip Latinovicz

Filip parou em frente à parede, velha e desmoronando, sentindo-a com sua mão, como se tocasse um querido, mas esquecido, túmulo. O vento e a chuva tinham lavado a estrutura; o gesso estava descascando nos tijolos; e, em apenas um ponto, por debaixo do fogão de ferro pintado, cintilava uma pequenina chama azul de coque. Vendo o anúncio desbotado, Filip sentiu as longínquas, mortas, imagens se desfazendo dentro dele. Ele parecia estar completamente só, confrontando algum lugar imensuravelmente vasto.

Tradução de Zora Depolo

The Return of Philip Latinowicz

Philip stopped now in front of the old crumbling wall, feeling it with his hand, as if he were touching a dear but forgotten grave. The wind and rain had washed away the corsets; the plaster was flaking off the bricks; and only in one place a tiny blue tongue of the coke flame flickered out from under the painted iron stove. Catching sight of the long-faded advertisement, Philip felt the far-off, dead pictures melting away within him, and he seemed to be all alone, confronting some immeasurably vast space.

Miroslav Krleža (1893–1981) foi o principal escritor da literatura moderna da Croácia. Romancista, ensaísta, dramaturgo e poeta, tornou-se conhecido por retratar a decadência social, os conflitos políticos e o vazio existencial da Europa Central e dos Bálcãs no século 20. Sua obra mistura crítica histórica, introspecção psicológica e uma visão profundamente melancólica da identidade croata e iugoslava. É considerado um dos intelectuais mais importantes da história cultural croata.

RUA TRAJANO REIS CENTRO		50 CURITIBA			
UTOPIA TROPICAL		@UTOPIA_TROPICAL	VENHA		
EXPERIMENTAL	CHOCOLATE	FACTORY	CONHECER		



CURAÇÃO

Ranking: 82º

Confrontos da primeira fase:

Curaçao x Alemanha - 14/06 (dom), 14h

Curaçao x Equador - 20/06 (sáb), 21h

Curaçao x Costa do Marfim - 25/06 (qui), 17h

Frank Martinus Arion
Curadoria de Luiz Miguel Ribeiro

De Nozem

Hij denkt aan zichzelf. Hij zal waarschijnlijk nooit te weten komen wiens schuldhet is dat hij zo is; dat hij, hoezeer hij ook het rechte pad op wil, toch altijd weer aan de verkeerde kant van het juiste belandt. Daarom is hij van school gestuurd, vroeger, omdat ze daar ook niet begrepen dat hij met alle geweld het goede wilde doen maar altijd bij het verkeerd uitkwam. Daarom is hij in een tuchtschool terechtgekomen: hij was achttien en reed op de eenzame buitenterreinen van zijn stad waar men bezig was nieuwe flats te bouwen.

Tradução de Daniel Dago

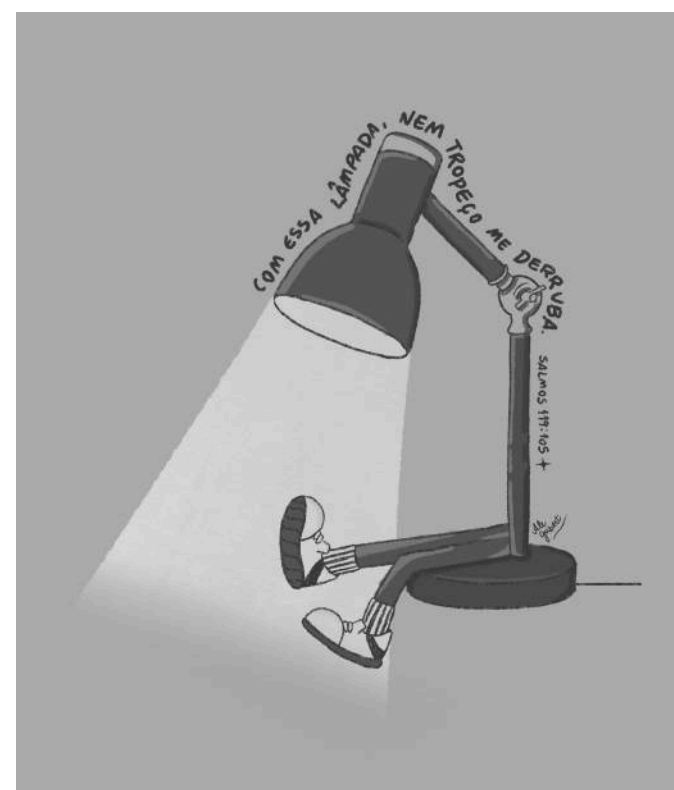
O Destruidor

Ele pensa em si mesmo. Realmente, nunca saberia de quem era a culpa por ele ser assim; que ele, por mais que quisesse tomar o caminho certo, sempre acabaria do lado errado. Por isso tinha sido mandado à escola, no passado, pois não compreendiam que ele queria usar toda aquela violência para o bem, mas sempre acabava de forma errada. Por isso ele terminou no reformatório: aconteceu quando tinha dezoito anos e foi às áreas solitárias da cidade, onde construíam novos blocos de moradias.

SAMBA MUDO
brena
corta
D—

Fiz esse poema exclusivamente para você, faltam alguns detalhes e arestas, algumas letras fora de lugar —
mas pode vestir.

editoraurutau.com/titulo/samba-mudo





EGITO

Ranking: 29º

Confrontos da primeira fase:

Egito x Bélgica - 15/06 (seg), 16h

Egito x Nova Zelândia - 21/06 (dom), 22h

Egito x Irã - 27/06 (sáb), 00h

Salah Jahin
Curadoria de Lara Lorrana

نيط ل لصاً نم قلخلا لك ن! عم
ن يضّم غم اولزن يب مهلكو
ن ينسلاو روشلاو قياقدا دعب
ن يب يسطسانو رارشأ سان يقالت
!! يجع

نمز اي كليلع يجع .. كليلع يجع
آمد ين يع يكبم اي غديلا وب اي
قيرط يورل راتخا أنا ياز!
أم غرم هاي حل يف ل خاد يلا ان أو
!! يجع

ليل اي بوس غم حبص اي كليلع م غرم
ليم يل ناك الو ايل جرب اهتلخ ال
هاي حل يف ان تلخد ليش ينل ياش
ليش ينل ياش انم جرخا ح فركبو
!! يجع

Tradução de Nehad Salem

Though all are shaped of the same clay,
Born with eyes closed to light of day,
How come as the years follow one another
They grow to be so good the one, so evil the other?

I wonder at you, I wonder at you Time,
Magician who often put a sob into my voice.
How can I find a path of my own choice
When coming into life was not my choice?

Forced on me day, imposed O night
It was not by choice I came to light.
By someone borne into this life I came,
And when I leave it, it will be the same...

Tradução de Sofia Moura Donato

Ainda que sejam todos esculpidos do mesmo barro,
Nascidos com os olhos fechados para a luz do dia,
Como pode ser que, ao passar dos anos,
Um cresça para ser tão bom e o outro tão ruim?

Eu maravilho-me com você, eu maravilho-me com
você Tempo,
Mágico que, frequentemente, coloca em minha voz
um pranto.

Como posso achar um caminho que escolhi eu mesmo
Se nascer não foi escolha minha?

Forçado em mim dia, imposta a mim noite
Não foi por escolha que vim à luz.
Por alguém nascido nesta vida eu vim,
E quando dela partir, continuará a mesma...

NERDZ

TUDO PARA
SUAS AVENTURAS
COMEÇAREM
AQUI!

Rua Sarmento Leite, 627,
Porto Alegre-RS

SIGA A NERDZ!
@lojanerdz

SEU PRÓXIMO NÍVEL COMEÇA NA NERDZ!

@DestravaLetra
Livros vivos, ideias livres.

Seu perfil com dicas de
livros no Instagram e também
pela Rádio UEL FM.

UEL
FM 107,9



EQUADOR

Ranking: 23º

Confrontos da primeira fase:

Equador x Costa do Marfim - 14/06 (dom), 20h

Equador x Curaçao - 20/06 (sáb), 21h

Equador x Alemanha - 25/06 (qui), 17h

Mônica Ojeda
Curadoria de Sofia Moura Donato

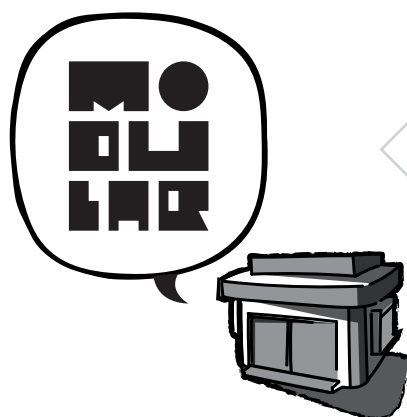
Nascida em Guayaquil, em 1988, **Mônica Ojeda** formou-se em Comunicação Social com especialização em Literatura pela Universidade Católica de Santiago de Guayaquil. Em sua obra, constrói um universo marcado por atmosferas tensas, em que o limite entre devaneio e realidade se dissolve e a violência surge. Em cenários cotidianos, como escolas, casas isoladas ou paisagens andinas, a autora reinventa a tradição do horror latino-americano, dialogando com a influência de H. P. Lovecraft.

Trecho de Mandíbula

“[...] Clara era capaz de reconhecer en su actitud una violencia taimada que impuso, de forma inconsciente pero prolongada, sobre alguien –la madre– a quien no le había quedado otra opción que irse muriendo mientras ella –la hija– crecía como un árbol encima de su muerte –porque los hijos acentuaban la mortalidad de los padres, había llegado a concluir, convirtiéndolos en abono y encarnando la calavera de Yorick meciéndose de risa todas las mañanas (cosa que, sin embargo, Clara jamás diría durante su entrevista porque podría parecer que le disgustaban las relaciones paternofiliales)–. Ser una hija, entendió en su momento, la había convertido en la muerte de su madre –todos engendraban a sus asesinos, pensó, pero solo las mujeres los daban a luz [...]”.

Tradução de Silvia Massimini Felix

“[...] Clara era capaz de reconhecer em sua atitude uma violência tortuosa que impôs, de forma inconsciente mas prolongada, sobre alguém - a mãe - que não teve escolha a não ser ir morrendo enquanto ela - a filha - crescia como uma árvore sobre sua morte - porque os filhos acentuavam a mortalidade dos pais, concluíra ela, convertendo-os em adubo e encarnando a caveira de Yorick que se chacoalha de tanto rir todas as manhãs (coisa que, no entanto, Clara jamais diria durante a entrevista, pois poderia parecer que ela não gostava de relacionamentos paterno-filiais). Ser filha, ela entendeu em determinado momento, a convertera na morte da mãe - todos engendravam seus assassinos, pensou, mas só as mulheres os davam à luz [...]”.



**QUADRINHOS, MANGÁS, BD, FUMETTI, ETC.
SE TEM GIBI TEM BANCA E TEM PAPO DE BANCA!**

RUA ANTÔNIO MARIA COELHO 2641
CENTRO - CAMPO GRANDE/MS
ENVIAMOS PARA TODO O BRASIL

BANCAMODULAR
 67 99852 2794



AGORA NO SPOTIFY



ESCÓCIA

Ranking: 43º

Confrontos da primeira fase:

Escócia x Haiti - 13/06 (sáb), 22h

Escócia x Marrocos - 19/06 (sex), 19h

Escócia x Brasil - 24/06 (qua), 19h

Don Paterson nasceu em Dundee, 1963. É o único poeta a conquistar o T. S. Eliot Prize duas vezes (1997 e 2003). Em 2023, publicou suas memórias, *Toy Fights*. O poema "Rain" dá título à coleção publicada em 2009 pela Faber and Faber. A obra, que abre com uma epígrafe de Antonio Porchia, venceu o Forward Prize de Melhor Coleção no mesmo ano. "Rain" encerra o livro e figura na antologia *Best Scottish Poems 2009*, consolidando-se como uma de suas peças mais memoráveis.

Don Paterson

Curadoria e tradução de Daniel Montalvão

Rain

I love all films that start with rain:
rain, braiding a windowpane
or darkening a hung-out dress
or streaming down her upturned face;
one big thundering downpour
right through the empty script and score
before the act, before the blame,
before the lens pulls through the frame
to where the woman sits alone
beside a silent telephone
or the dress lies ruined on the grass
or the girl walks off the overpass,
and all things flow out from that source
along their fatal watercourse.
However bad or overlong
such a film can do no wrong,
so when his native twang shows through
or when the boom dips into view
or when her speech starts to betray
its adaptation from a play,
I think to when we opened cold
on a starlit gutter, running gold
with the neon of a drugstore sign
and I'd read into its blazing line:
forget the ink, the milk, the blood –
all was washed clean with the flood
we rose up from the falling waters
the fallen rain's own sons and daughters
and none of this, none of this matters

Chuva

Eu amo todos os filmes que começam com chuva:
chuva, trançando um vidro de janela
ou escurecendo um vestido estendido
ou escorrendo pelo rosto erguido dela;
um grande aguaceiro trovejante
atravessando o roteiro vazio e a partitura
antes do ato, antes da culpa,
antes da lente atravessar o quadro
até onde a mulher senta sozinha
ao lado de um telefone silencioso
ou o vestido jaz arruinado na grama
ou a menina sai da passarela,
e todas as coisas fluem daquela fonte
ao longo de seu curso d'água fatal.
Por mais ruim ou longo demais
tal filme não pode errar,
então quando seu sotaque nativo transparece
ou quando o microfone mergulha no quadro
ou quando sua fala começa a trair
sua adaptação de uma peça,
eu penso em quando abrimos frios
numa sarjeta estrelada, correndo dourada
com o néon de uma placa de farmácia
e eu li na sua linha flamejante:
esqueça a tinta, o leite, o sangue –
tudo foi lavado limpo pela enchente
nós nos erguemos das águas que caíam
os próprios filhos e filhas da chuva caída
e nada disso, nada disso importa

An advertisement for Caledonia Whisky Cocktails Experiências. The top left features the Caledonia logo, a stylized 'G' and 'C' intertwined. To the right, the text 'WHISKY COCKTAILS EXPERIÊNCIAS' is displayed in a bold, sans-serif font. Below this, there is a small globe icon and the website 'caledoniawhiskyco.com.br'. The background of the advertisement is a photograph of a modern bar interior with a well-stocked backbar and several tables with chairs in the foreground. At the bottom left, there is a location pin icon followed by the address 'Rua Vupabussu, 309, Pinheiros, São Paulo-SP'. To the right of the address are icons for a globe and Instagram, with the website and Instagram handle '@caledoniabar' respectively.



ESPANHA

Ranking: 2º

Confrontos da primeira fase:

Espanha x Cabo Verde - 15/06 (seg), 13h

Espanha x Arábia Saudita - 21/06 (dom), 13h

Espanha x Uruguai - 26/06 (sex), 21h

Leopoldo María Panero
Curadoria de Luana Cruz

Dedicatória

Más allá de donde
aun se esconde la vida,
queda un reino, y queda cultivar
como un rey su agonía,
hacer florecer como un reino
la sucia flor de la agonía:
yo que a todo prostituí, aún puedo
prostituir mi muerte y hacer
de mi cadáver el último poema.

Tradução de Pedro Spigolon

Dedicatória

Mais além de onde
a vida ainda se esconde, resta
um reino, e resta cultivar
como um rei sua agonía,
fazer florescer como um reino
a suja flor da agonía:
eu que a tudo prostituí, ainda posso
prostituir minha morte e fazer
de meu cadáver o último poema.


Nascido em Madri, em 1948, **Leopoldo María Panero** foi o maior ícone da poesia maldita espanhola. Filho de um poeta do regime franquista, rebelou-se contra a família e o Estado, sendo preso e perseguido na juventude. Diagnosticado com esquizofrenia, passou a maior parte da vida internado em manicômios, onde produziu quase toda a sua obra. Morreu aos 65 anos, em 2014, em uma unidade psiquiátrica nas Ilhas Canárias.


Entre margens, linhas
e espaços em branco,
a ideia se imprime.

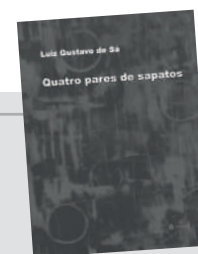


- Diagramação editorial
- Redes sociais
- Eventos



 voe.comunicacao

 voecomunicacao.com.br



Ao interpelar uma amiga a respeito de seus quatro pares de sapatos, o Sr. Keuner, da obra de Bertold Brecht, recebe como resposta: “eu tenho quatro tipos de pés”.

Assim como nossos pés percorrem diversos caminhos e necessitam utilizar adequados pares de calçados, os poemas de *Quatro pares de sapatos*, ao esquadriharem os cômodos da casa, as ruas, os campos e as veredas da memória, fazem uso de diferentes tipos de olhares. Nos “lugares comuns”, o cotidiano aparece com suas contradições — o calor insuportável do verão, as manias, as coleções de objetos inúteis, o homem-placa que atravessa a cidade.

Quatro pares de sapatos

Luiz Gustavo de Sá

R\$ 56 (100 páginas)

7letras.com.br/livro/quatro-pares-de-sapatos/



ESTADOS UNIDOS

Ranking: 16º

Confrontos da primeira fase:

Estados Unidos x Paraguai - 12/06 (sex), 22h

Estados Unidos x Austrália - 19/06 (sex), 16h

Estados Unidos x Turquia - 25/06 (qui), 23h

Franklin Foer

Curadoria por Rafaella Elizabeth

Trecho de *How Soccer Explains The World*

In full throat, they sing in praise of our slaughter. We're up to our knees in Fenian blood. There are 44,000 of them, mostly Protestant supporters of the Glasgow Rangers Football Club. As this is their home stadium, Ibrox, they can make their songs as virulent as they please. If you hate the fuckin' Fenians clap your hands. We, the 7,000 supporters of Glasgow's traditionally Catholic Celtic Football Club, sit in a separate section of the stadium allocated to visitors, behind the goal. Surrender or you'll die. Although surveillance cameras track every move in Ibrox, it feels as if only a line of policemen in yellow slickers stands as a barricade blocking the home crowd from making good on its songs. With a rifle or a pistol in my hand. Outside the stadium, thirty minutes to game time, a crowd of Rangers supporters makes a move toward the visitors' entrance.

When police on horseback halt their progress, they extend their arms forward in a stiff salute and belt "Rule Britannia," the anthem of the empire. It goes without saying, they believe that Britannia should rule the Celtic stock of Irish Catholics. Compared to the rest of their gestures and songs, this hardly offends. Scattered across the stands, Rangers fans wear orange shirts and hold orange banners to commemorate the ejection of the Catholic monarchy in 1688 by William of Orange, or "King Billy" as they call him. King Billy's modern-day heirs receive their dues as well.

Encomiums to the Ulster Volunteer Force and Ulster Defense Association, the Protestant paramilitaries in Northern Ireland, have been stitched into scarves and written into songs. When Rangers sing, "Hello, hello, we are the Billy Boys," they are associating themselves with a gang that rampaged against Glasgow's Catholics between the wars. In the 1920s, the Billy Boys established the local affiliate of the Ku Klux Klan. Matches between cross-town rivals always make for the most combustible dates on the schedule. These rivalries generate the game's horror stories: jobs denied because of allegiance to the foe; fans murdered for wearing the wrong jersey in the wrong neighborhood. Nobody, it seems, hates like a neighbor. But the Celtic-Rangers rivalry represents something more than the enmity of proximity. It is an unfinished fight over the Protestant Reformation.

Some of the consequences of the Celtic-Rangers derby can be tabulated. According to an activist group that monitors Glasgow's sectarianism, during such weekends, admissions in the city's emergency wards increase nine-fold. Over the last seven years, the match has run up a toll of eight directly related deaths in Glasgow. In the two and a half hours following a match in May 1999, the police blotter recorded these crimes committed by Rangers fans in their saturnalia:

Karl McGraorty, twenty years old, shot in the chest with a crossbow leaving a Celtic pub.

Liam Sweeney, twenty-five years old, in a green shirt, beaten by four assailants in a Chinese carryout.

Thomas McFadden, sixteen years of age, stabbed in the chest, stomach, and groin—killed after watching the game in an Irish pub.

Franklin Foer nasceu em 1974, em Washington, nos Estados Unidos, e se formou na Universidade Columbia em 1996. Franklin é correspondente do *Atlantic* e membro da New America Foundation. É autor de *How Soccer Explains the World (Como o Futebol Explica o Mundo)*, traduzido em 27 línguas, e vencedor do National Jewish Book Award. Foi chefe de redação da revista *New Republic* durante sete anos. Para escrever este livro, Franklin viajou por alguns países, como Itália, Irã, Brasil e Bósnia.

Tradução de Carlos Alberto Medeiros

Trecho de *Como o Futebol Explica o Mundo*

A plenos pulmões, eles cantam em louvor de nossa matança. "Estamos até os joelhos de sangue feniano." São 44 mil, na maioria torcedores protestantes do Glasgow Rangers Football Club. Como esse é o Ibrox, o estádio de seu time, eles podem cantar o que quiserem. "Se você odeia a porra dos fenianos, bata palmas". Nós, os sete mil torcedores do Celtic Football Club, time tradicionalmente católico de Glasgow, estamos sentados num setor isolado do estádio, reservado para visitantes, atrás do gol. "Rendam-se ou morram" Embora câmaras de vigilância acompanhem cada movimento no estádio, é como se apenas uma fila de policiais de capas amarelas funcionasse como uma barricada para impedir que a turba doméstica concretize as letras de seus cânticos. "Com um rifle ou pistola na mão". Fora do estádio, a 30 minutos do final da partida, uma multidão de torcedores do Rangers movimenta-se em direção ao portão dos visitantes.

Quando policiais a cavalo fecham o caminho, eles estendem os braços à frente numa saudação fria e entoam o "Rule Britannia", o hino do império. Não é necessário explicar que acreditam que a Britannia deve dominar os católicos irlandeses, de origem celta. Em comparação com seus outros hinos e canções, isso mal chega a ofender. Espalhados pelas arquibancadas, os torcedores do Rangers usam camisas alaranjadas e portam bandeiras da mesma cor para comemorar a deposição da monarquia católica em 1688 por Guilherme de Orange, ou o "Rei Billy", como eles o chamam. Os herdeiros modernos do Rei Billy também recebem seus tributos. Louvores à Força Voluntária do Ulster e à Associação de Defesa do Ulster, organizações protestantes paramilitares da Irlanda do Norte, foram impressos em faixas e transformados em hinos. Quando os Rangers cantam "Alô, alô, somos os Billy Boys", estão se associando a uma gangue que agredia os católicos de Glasgow no período do entreguerras. Na década de 1920, os Billy Boys fundaram uma filial da Ku Klux Klan.

As partidas entre os oponentes da mesma cidade constituem as datas mais inflamáveis do calendário. Essa rivalidade gera histórias de horror relacionadas ao futebol: empregos negados por causa da fidelidade ao adversário; torcedores assassinados por usarem o uniforme errado no bairro errado. Mas a competição entre o Celtic e o Rangers representa algo mais que uma inimizade entre vizinhos: trata-se de uma luta pendente em torno da Reforma Protestante.

Algumas consequências do clássico Celtic x Rangers podem ser medidas. Segundo um grupo de ativistas que monitora o sectarismo em Glasgow, durante esses finais de semana a procura pelos centros de emergência médica é nove vezes maior que o normal. Nos últimos sete anos, esse jogo produziu em Glasgow um total de oito mortes diretamente relacionadas a ele. Nas duas horas e meia que se seguiram a uma partida realizada em maio de 1999, a polícia registrou em seu livro de ocorrências os seguintes crimes cometidos por torcedores do Rangers em seus excessos:

Karl McGraorty, 20 anos, atingido no peito por uma flecha quando saía de um pub do Celtic.

Liam Sweeney, 25 anos, espancado por quatro agressores num restaurante chinês.

Thomas McFadden, 16 anos, apunhalado no peito, estômago e virilha – assassinado depois de assistir ao jogo num pub irlandês.



FRANÇA

Ranking: 1º

Confrontos da primeira fase:

França x Senegal - 16/06 (ter), 16h

França x Iraque - 22/06 (seg), 18h

França x Noruega - 26/06 (sex), 16h

René Char
Curadoria por Anna Letícia

Allégeance

Dans les rues de la ville il y a mon amour. Peu importe où il va dans le temps divisé. Il n'est plus mon amour, chacun peut lui parler. Il ne se souvient plus; qui au juste l'aïma?

Il cherche son pareil dans le vœu des regards. L'espace qu'il parcourt est ma fidélité. Il dessine l'espoir et léger l'éconduit. Il est prépondérant sans qu'il y prenne part.

Je vis au fond de lui comme une épave heureuse. A son insu, ma solitude est son trésor. Dans le grand méridien où s'inscrit son essor, ma liberté le creuse.

Dans les rues de la ville il y a mon amour. Peu importe où il va dans le temps divisé. Il n'est plus mon amour, chacun peut lui parler. Il ne se souvient plus; qui au juste l'aïma et l'éclaire de loin pour qu'il ne tombe pas?

Tradução de William Carlos Williams

Allegiance

In the streets of the town goes my love. Small matter where she moves in divided time. She is no longer my love, anyone may speak with her. She remembers no longer: who exactly loved her?

She seeks her equal in glances, pledging. The space she traverses is my faithfulness. She traces a hope and lightly dismisses it. She is dominant without taking part.

I live in her depth, a joyous shipwreck. Without her knowing, my solitude is her treasure. In the great meridian where her soaring is inscribed, my freedom delves deep in her.

In the streets of the town goes my love. Small matter where she moves in divided time. She is no longer my love, anyone may speak with her. She remembers no longer: who exactly loved her, and lights her from afar, lest she should fall?

Tradução de Sofia Moura Donato

Lealdade

Pelas ruas da cidade passa o meu amor. Pouco importa onde ela vai. Ela não é mais meu amor, qualquer um pode falar com ela. Ela não se lembra mais: quem a amou, exatamente?

Ela procura o seu igual em olhares, prometendo. O espaço que ela ocupa é minha fidelidade. Ela traça uma esperança e levemente a dispensa. Ela é dominante sem tomar partido.

Eu vivo em sua profundidade, um naufrago feliz. Sem ela saber, minha solitude é seu tesouro. No grande meridiano no qual seu vôo está inscrito, minha liberdade mergulha profundamente nela.

Pelas ruas da cidade passa meu amor. Pouco importa para onde vai. Ela não é mais meu amor, qualquer um pode falar com ela. Ela já não lembra: quem a amou, exatamente, e a ilumina de longe, para que não caia?



GHANA

Ranking: 74º

Confrontos da primeira fase:

Gana x Panamá - 17/06 (qua), 20h

Gana x Inglaterra - 23/06 (ter), 17h

Gana x Croácia - 27/06 (sáb), 18h

J. E. Casely Hayford
Curadoria e tradução de Anderson Brum

Trecho de Ethiopia Unbound

Here was a being anatomically perfect, adaptive and adaptable to any and every sphere of the struggle for life. Sociologically, he had succeeded in recording upon the pages of contemporary history a conception of family life unknown to Western ideas. Moreover, he was the scion of a spiritual sphere peculiar unto himself; for when Western Nations would have exhausted their energy in the vain struggle for the things which satisfy not, it was felt that it would be to these people to whom the world would turn for inspiration, seeing that in them only would be found those elements which make for pure altruism, the leaven of all human experience.

René Char (1907–1988) foi um poeta francês ligado inicialmente ao Surrealismo, embora tenha desenvolvido uma voz própria marcada pela intensidade lírica, pela resistência política e pela reflexão filosófica. Durante a Segunda Guerra Mundial, participou ativamente da Resistência Francesa, experiência que atravessou parte de sua obra. Seus poemas combinam imagens densas, fragmentação e forte carga simbólica, explorando temas como liberdade, natureza, memória e condição humana.

Joseph Ephraim Casely Hayford (1866–1930) foi um advogado, jornalista, escritor e político ganês que se destacou como um dos primeiros líderes do nacionalismo africano e do pan-africanismo. Sua obra literária e política influenciou a formação intelectual e a consciência anticolonial na África Ocidental.

Aqui estava um ser anatomicamente perfeito, adaptivo e adaptável a toda e qualquer esfera da luta pela vida. Sociologicamente, ele havia conseguido registrar, nas páginas da história contemporânea, uma concepção de vida familiar desconhecida nas ideias ocidentais. Além disso, era o descendente de uma esfera espiritual peculiar a si mesmo; pois, quando as nações ocidentais tivessem esgotado sua energia na luta vã por coisas que não a satisfazem, sentia-se que seriam esses povos a que o mundo recorreria em busca de inspiração, visto que apenas neles seriam encontrados aqueles elementos do puro altruísmo, o fermento de toda experiência humana.



HAITI

Ranking: 83º

Confrontos da primeira fase:

Haiti x Escócia - 13/06 (sáb), 22h

Haiti x Brasil - 19/06 (sex), 21h30

Haiti x Marrocos - 24/06 (qua), 19h

Marie-Marcelle Ferjuste

Propagation

N'évente pas le secret
Ne le susurre même pas
Que le vent favorable ne l'emporte
ailleurs!

Le silence est toujours d'or
Et la parole? De moins en moins
d'argent

N'évente pas le secret des dieux
Que seuls leurs porte-parole et leurs
mages inspirés
Ont le droit de véhiculer entre eux
Sans crainte de représailles
scandaleuses
Ne profane pas de la prose de tes lèvres
L'immortel tabou conservé par les
siècles
Dans sa transcendance et sa grandeur
inexprimable

Le silence est toujours d'or
Et la parole? De moins en moins
d'argent

N'agis surtout pas
Comme ces amuseurs de veillées
mortuaires
Qui s'en prennent aux disparus
De ne laisser aucun héritage
A répartir entre les ingrats
Fais plutôt comme ces frères de
solidarité
Dans l'épreuve et le malheur
Qui n'ont de baume et de consolation
Pour offrir aux affligés
Que leur mutisme et leurs regrets
sincères

Le silence est toujours d'or
Et la parole? De moins en moins
d'argent

N'évente pas le secret
Ne le révèle surtout pas
Aux hâbleurs incorrigibles
Aux faciles trublions de messages
interdits
La langue trop pendue n'a d'autre
châtiment
Que l'extraction de son palais
Et son exposition au soleil
Sur quatre piquets de poivre
De piment de gingembre et de sel

Le silence est toujours d'or
Et la parole? De moins en moins
d'argent

Ne répands pas mon secret
Oui! je viendrai
Comme tu le veux
Comme on le réclame
Comme on ne cesse de me le
demander
Un beau jour
Un beau matin de sel marin
Délavé contre les parois
Des belles auberges agglutinées
Tout le long du littoral
Tout le long de la plage innocente
Mais il faudrait te taire
à ce sujet

Il faudrait n'en dire mot
A personne, oui! à personne
Car le silence est toujours d'or
Et la parole de moins en moins
d'argent

Marie-Marcelle Ferjuste nasceu em Les Cayes, importante cidade portuária localizada no sudoeste do Haiti, em 1961. Em 1977, publicou seu primeiro poema no jornal *Le Nouvelliste*. É autora dos livros de poemas *Le premier jet* (1978) e *Jets de mots* (1980), além de *Les ombres de la fascination* (2008), *Maîtresse d'elle-même* (2013), respectivamente um livro de relatos e um romance.

Tradução de Floriano Martins

Propagação

Não digas o segredo
Nem mesmo sussurres
Que o vento favorável pode levá-lo a
outro lugar!

O silêncio é sempre de ouro
E a palavra? Cada vez menos prata

Não contes o segredo dos deuses
Que apenas seus porta-vozes e seus
magos inspirados
Têm o direito de veicular entre eles
Sem medo de retaliação escandalosa
Não profanes com a prosa de teus
lábios
Do tabu imortal preservado por sé-
culos
As inefáveis transcendência e grandeza

O silêncio é sempre de ouro
E a palavra? Cada vez menos prata

Acima de tudo, não ajas
Como os bobos dos funerais
Que atacam os desaparecidos
Por não terem deixado nenhuma he-
rança
Para distribuir entre os ingratos
Em vez disso, imites os irmãos soli-
dários que
Na adversidade e miséria
Têm apenas como cura e consolo
Para oferecer aos aflitos
Seu silêncio e sinceras condolências

O silêncio é sempre de ouro
E a palavra? Cada vez menos prata

Não digas o segredo
Acima de tudo, não o reveles
Aos fanfarrões incorrigíveis
Aos perturbadores fáceis de mensagens
proibidas
O castigo por falar demais não é outro
Que a extração da língua
E a sua exposição ao sol
Sobre quatro estacas de pimenta
Pimenta, gengibre e sal

O silêncio é sempre de ouro
E a palavra? Cada vez menos prata

Não digas meu segredo
Sim! Eu virei
Como queres
Como eles afirmam
Como eles continuam a pedir
Um belo dia
Uma bela manhã de sal marinho
Desbotada contra os muros
Das belas pousadas aglutinadas
Ao longo de todo o litoral
Ao longo de toda praia inocente
Porém deverás calar a boca sobre este
tema
Não deverás dizer uma palavra
A ninguém, sim!, a ninguém
Porque o silêncio é sempre de ouro
E a palavra cada vez menos prata



HOLANDA

Ranking: 7º

Confrontos da primeira fase:

Holanda x Japão - 14/06 (dom), 17h

Holanda x Suécia - 20/06 (sáb), 14h

Holanda x Tunísia - 25/06 (qui), 20h

Hendrik Marsman

Curadoria por Guilherme Fagundes

Herinnering aan Holland

Denkend aan Holland
zie ik brede rivieren
traag door oneindig
laagland gaan,
rijen ondenkbaar
ijle populieren
als hoge pluimen
aan de einder staan;
en in de geweldige
ruimte verzonken
de boerderijen
verspreid door het land,
boomgroepen, dorpen,
geknotte torens,
kerken en olmen
in een groots verband.
De lucht hangt er laag
en de zon wordt er langzaam
in grijze veelkleurige
dampen gesmoord,
en in alle gewesten
wordt de stem van het water
met zijn eeuwige rampen
gevreesd en gehoord.

Tradução de Daniel Dutra

Lembranças da Holanda

Vejo rios largos
Fluindo lentos por infinitas
Terras baixas,
Fileiras de impensáveis
Álamos esguios
incrivelmente
esbeltos
erguendo-se como altas plumas
no horizonte;
e imersas na imensidão
espalhadas
as casas de fazenda,
grupos de árvores, vilarejos,
torres truncadas,
igrejas e olmos
em um contexto grandioso.
O céu paira baixo ali
e o sol é lentamente
engolido por vapores cinzentos multicoloridos,
e em todas as regiões
a voz da água
com seus desastres eternos
é temida e ouvida.





GRIMM HAUS
SEBO & LIVRARIA

Ler nos transporta.

COMPRA | VENDA | TROCA

LIVROS  VINIS 



CONFIRA NOSSO ACERVO NA
ESTANTE VIRTUAL

 (41) 98897-2077  SEBOGRIMMHAUS

R. MAUÁ, 29 | LOJA 5 | ALTO DA GLÓRIA
CURITIBA/PR



INGLATERRA

Ranking: 4º

Confrontos da primeira fase:

Inglaterra x Croácia - 17/06 (qua), 17h

Inglaterra x Gana - 23/06 (ter), 17h

Inglaterra x Panamá - 27/06 (sáb), 18h

Jonathan Mark Wilson
Curadoria de Luiz Miguel Ribeiro

Trecho de *Inverting The Pyramid: Fly Me to the Moon*

AV The 1970 Mexico World Cup now stands, mythically and perhaps in fact, as the apogee of football. In the popular consciousness, it was a festival of attacking football, and the Brazil side that won the tournament – Pelé, Tostão, Gerson, Rivellino et al – is regarded as some unmatched paradigm, the greatest side the world has known, and probably will ever know. And yet there is also an acceptance that their style of play would be impossible today, their achievement was an achievement of the old football, before system had taken charge.

As part of their build-up for the tournament, Brazil's squad underwent a NASA training programme, the metaphorical significance of which seems to have been lost on nobody. The *Jornal do Brasil* is usually an austere newspaper, but on 22 June 1970, it made an observation that was startling in its boldness. 'Brazil's victory with the ball,' it said, 'compares with the conquest of the moon by the Americans.'

At first the comparison seems ludicrous, and yet there is something there, some grain of truth. To begin with, there is the use of abstract terms: 'victory with the ball... conquest of the moon.' The Americans beat the Soviets in the space race, and Brazil beat Italy in the World Cup final, yet neither opponent is mentioned. Rather the triumphs, which happened less than a year apart, come to be regarded as a greater endeavour, a victory attained less against corporeal rivals than over external, non-human elements, as though to play football of that majesty were somehow a victory for all of humanity.

Nascido em 1976 em Sunderland, na Inglaterra, o jornalista esportivo **Jonathan Mark Wilson** é uma das maiores referências globais em análises táticas e financeiras do futebol, com passagens por prestigiados veículos como *The Independent*, *FourFourTwo* e *When Saturday Comes*, além de ser presença constante em rádios e podcasts britânicos. É o autor de *A Pirâmide Invertida: A História da Tática no Futebol*, obra vencedora do National Sporting Club Book Awards, que refaz todo o roteiro histórico dos esquemas táticos.

Tradução de André Kfourri

Trecho de *Pirâmide Invertida: Leve-me para a Lua*

Do ponto de vista da mitologia, e talvez também de uma perspectiva factual, a Copa do Mundo de 1970 representa o apogeu do futebol. No imaginário popular, aquele foi um festival de futebol de ataque, e a seleção brasileira que venceu o torneio – Pelé, Tostão, Gérson, Rivellino etc. – é considerada um paradigma insuperável, o maior time que o mundo conheceu, e provavelmente jamais conhecerá. No entanto, existe também a noção de que o estilo de jogo daquele esquadrão não seria possível nos dias de hoje, de que sua conquista foi uma conquista do futebol antigo, de antes de o sistema assumir o controle.

Como parte da preparação para o torneio, o time brasileiro passou por um programa de treinamento da Nasa, cujo significado metafórico parece não ter sido ignorado por ninguém. O *Jornal do Brasil*, normalmente austero, fez uma observação em 22 de junho de 1970 que surpreendeu pela ousadia. "A vitória do Brasil com a bola", escreveu, "compara-se à conquista da Lua pelos americanos."

A princípio, a comparação parece absurda, mas há algo de verídico nela. Para começar, existe o uso de termos abstratos: a "vitória com a bola" e "a conquista da Lua". Os americanos venceram os soviéticos na corrida espacial e o Brasil venceu a Itália na final da Copa do Mundo, mas nenhum dos adversários é mencionado. Ambas as conquistas – que aconteceram num intervalo de menos de um ano – foram consideradas façanhas grandiosas, vitórias obtidas não contra rivais palpáveis, mas contra elementos externos, como se jogar futebol com tal nível de maestria fosse, de algum modo, um triunfo para toda a humanidade.

 **CENTRALPRESS** 

ROS
COFFEE,
WINE AND COCKTAILS.

 RUA RIACHUELO, 425

 @ros.coffeebar



IRÃ

Ranking: 21º

Confrontos da primeira fase:

Irã x Nova Zelândia - 15/06 (seg), 22h

Irã x Bélgica - 21/06 (dom), 16h

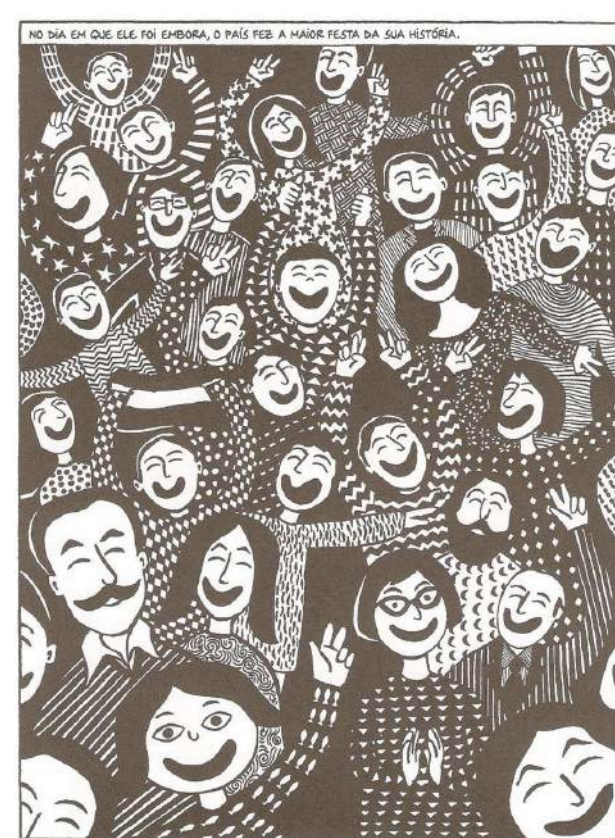
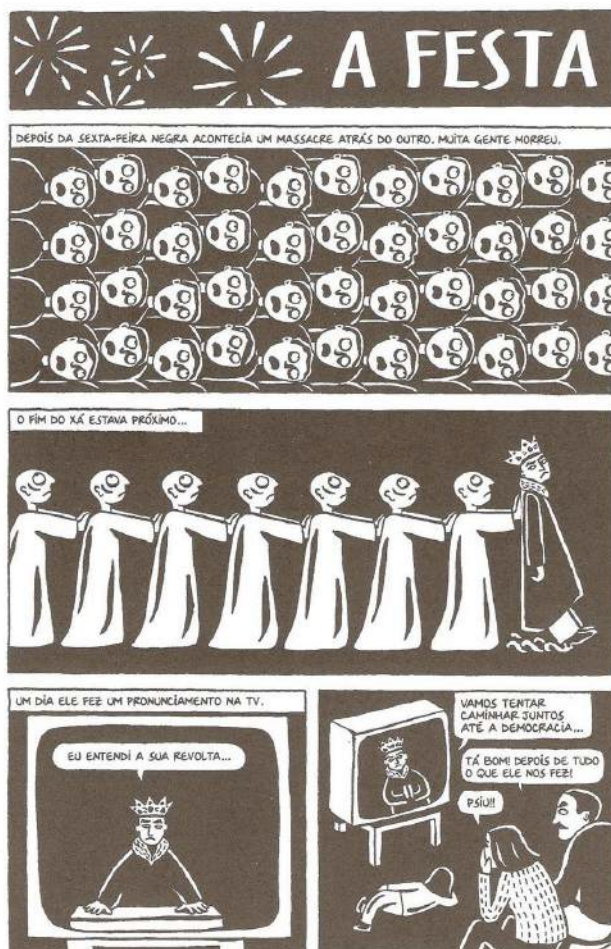
Irã x Egito - 27/06 (sáb), 00h

Nascida em Rasht, no Irã, em uma família de classe média-alta e politicamente ativa, a quadrinista, ilustradora e cineasta franco-iraniana **Marjane Satrapi** (1969) tornou-se mundialmente famosa por retratar os traumas de sua juventude sob o regime fundamentalista islâmico pós-Revolução de 1979. Após testemunhar a perseguição e execução de familiares, seus pais a enviaram aos 14 anos para estudar em Viena, na Áustria, onde enfrentou períodos de instabilidade e até de falta de moradia. Retornou ao Irã e depois mudou-se para a França, consolidando-se com a novela gráfica autobiográfica *Persépolis* (e sua posterior adaptação ao cinema).

Marjane Satrapi

Tradução de Paulo Werneck

Persépolis



ACADEMIA BRASILEIRA DE ESCRITORES

Somos uma academia dedicada à formação de leitores desde 2010. Nossa missão é promover o amor pela leitura, o desenvolvimento intelectual e o pensamento crítico.



IRAQUE

Ranking: 57º

Confrontos da primeira fase:

Iraque x Noruega - 16/06 (ter), 19h

Iraque x França - 22/06 (seg), 18h

Iraque x Senegal - 26/06 (sex), 16h

Nazik Al-Malaika

Curadoria e tradução de Luiza Sérgio

ءابرغ

ريطملا مويلاك درابلا تهابلا اقللا
يدرومشل اربقو يديش ان ال التيق ناك
ارشع هث اعست. قملظلا يف ءعاسلا يتقد
يرايح تنك. يصخاو يغصا يجلا نم ان او
يروبح يودج ام ءعاسلا لاسا
يردا تنأ، يسامالا يضيقن نكن ن
ءابرغ
[..]

انه نيبي يرغ انكرتاوة عمشلا يفظا
ان سلا ينعم امف ليلا نم ناعزج نحن
ءاسملا نفاع يف ني موهو علع ءوضلا اطقسي
ءاجر نم اياطش. ضعب علع ءوضلا اطقسي
ان اموعداؤن نحن تي ميس
ءايضلا لثم انه نحن. اللهم
ءابرغ

Estranhos

Apague a vela e deixe-nos aqui, dois estranhos.

Se somos duas partes da noite, então qual o significado do dia?

A luz cai sobre duas fantasias sob as pálpebras do entardecer.

A luz cai sobre alguns fragmentos de esperança.

Ela era chamada de “nós”, mas eu a chamo de “tédio”.

Estamos aqui como a luz.

Estranhos...

Um encontro monótono e frio, como um dia chuvoso.

Foi a morte das minhas músicas e uma sepultura para meus sentimentos.

O relógio tocou na escuridão, nove e depois dez.

E eu, com minha dor, ouço e conto. Eu estava confusa,

perguntando ao relógio qual o significado do meu amor?

Se passarmos as noites, você saberá melhor...

Estranhos.

[...]

Nascida em 1923, em Bagdá, capital do Iraque, **Nazik Al-Malaika** foi pioneira do verso livre no seu país, deixando a tradição das escritas rebuscadas. Vinda de uma família de acadêmicos, seguiu o caminho e tornou-se professora universitária. Em 1947, liderou uma revolução poética após escrever “Cólera”, que viria a se tornar um dos seus textos mais conhecidos. Escrita durante a epidemia da doença no Egito, a obra retrata a dor, o desespero e o luto diante das mortes ocorridas. Em 2007, com 83 anos, morreu no Cairo, que se tornou seu lar após sair de seu país natal por motivações políticas.



JORDÂNIA

Ranking: 63º

Confrontos da primeira fase:

Jordânia x Áustria - 17/06 (qua), 01h

Jordânia x Argélia - 23/06 (ter), 00h

Jordânia x Argentina - 27/06 (sáb), 23h

Kafa Al-Zoubi

Curadoria de João Mateus Joaquim

Shams Baidha' Baridah

ءدرا بءاضيب شم ش

قلع ان او ينم ءارملا تبترتقا.. يلا اوق ييرط فرعت فن علل
ءوتلل اهليل تليقتن او، امترج اتسا يتلا يتفرغ باب
رج اتسم تنأ له: ينتلأسو
يترج ان اب ينتربخ أف، م عن: امترج!؟ ففرغلا مذل ديدج
نع ينشدحت كلذ دعب تحارو، رواجملا لزنملا يف ميقتو
يلبق ففرغلا مده يف ميقتي ناك زوج لجر

Tradução de Nancy Roberts

Cold White Sun

The curse knows its way to me...
The woman approached me as I
was locking the door of my room
that I had just rented and moved
into, and asked me: ‘Are you the
new tenant of this room?’ I answered
her: ‘Yes,’ and she told me she
was my neighbor, living in the
house next door, and then went on
to tell me about an old man who
had lived in this room before me.

Tradução de Sofia Moura Donato

Sol Branco e Frio

A maldição sabe o caminho até
mim... A mulher se aproximou
quando eu estava trancando a porta
do quarto que tinha acabado de
alugar. E me perguntou: “Você é a
nova moradora desse quarto?” Eu
a respondi: “Sim”, e ela me disse
que era minha vizinha, moradora
da casa ao lado, e desandou a falar
sobre um velho senhor que morava
ali antes de mim.

Kafa Al-Zoubi é uma romancista jordana reconhecida pela audácia em abordar tabus religiosos e sociais no mundo árabe. A sua vivência na Rússia infundiu a sua prosa com um existencialismo denso, evidente em obras como *Cold White Sun* (2019).



JAPÃO

Ranking: 18º

Confrontos da primeira fase:

Japão x Holanda - 14/06 (dom), 17h

Japão x Tunísia - 21/06 (dom), 01h

Japão x Suécia - 25/06 (qui), 20h

Ishihara Yoshi

Curadoria de Maria Eduarda Benedito

Tradução por Juliana Belino

墓

かぎりなく
はこびつづけてきた
位置のようなものを
ふかい吐息のように
そこへおろした
石が当然
置かれねばならぬ
空と花と
おしころす声で
だがやさしく
しずかに
といわれたまま
位置はそこへ
やすらぎつづけた

Túmulo

desnecessariamente
ele veio carregado
lá foi largado
em algo como um lugar
com algo como um suspiro pesado
uma pedra naturalmente
deve ser posta
com uma voz abafada
o espaço e as flores
porém foi dito
de forma gentil
e silenciosa
o lugar é para lá
continuou serenamente

O poeta japonês **Ishihara Yoshiro** (1915–1977), nascido na península de Izu, teve sua juventude interrompida ao ser convocado pelo Exército Imperial na Segunda Guerra Mundial, sendo posteriormente capturado pelos soviéticos na Manchúria e condenado a 25 anos de trabalhos forçados. Após sobreviver a oito anos de frio, fome e degradação nos gulags da Sibéria até sua anistia em 1953, retornou ao Japão carregando a “culpa do sobrevivente”. Morreu em 1977.



**COISA
VEIA**



**CURADORIA
FEITA POR
PESSOAS.
NÃO
ALGORITMOS.**



**AVENIDA SILVA JARDIM, 845,
REBOUÇAS, CURITIBA-PR**

(41) 3232-5367



MARROCOS

Ranking: 8º

Confrontos da primeira fase:

Marrocos x Brasil - 13/06 (sáb), 19h

Marrocos x Escócia - 19/06 (sex), 19h

Marrocos x Haiti - 24/06 (qua), 19h

Ibne Batuta

Curadoria de Sofia Moura Donato

موي، يسأر طقس م، ةج نط توداغ
هـ ٧٢٥ ماع، بجر رهش ماي أ ي ناث، سي م خ ل
نؤأ ي ل ق ي ف ر ال، اديح و، (م ١٣٢٥)

يف ةحماج يتبغر تنك. اهيل! مذنأ ةلفاق الو، يتدحو
قرايزو ةمركملا ةكم يف مارحلا تيبلأ اىل! جحلل ةضيرف اءا
قطنني امك ةتقطننا. ملسو هيلع طللا اىلص يبنلأ ربق
نكو، ةايحل ديق اىل ع نالازي ال يادلأ نكو، مشع نم رئاظلا
يىل ع اديش امهن ع قارفلا ملأ
ءامل ةلاب ةتيقتلأ او، ايق يرفأ لامش دالب ربع ةترفاس
بئاجع ةتيار ناكم لك يفو. ةنيدم لك يف نيحل اصلأ
مهتايح بيلاسأ او مهسبالمو مهتاداعو بوعشلا عوننو قتلخ
تنك امنيب، قئادحلأب ةئيلم ةبصخ تنك يضرارألأ ضعب
ةمظع يف ةلمت، ةتبذ امنيا، كلذ عمو. ةشحو م ةلحاق ىرخأ
تنك، (م 1325) هـ 725 ماع يف. مهتاقولخم عوننو طللا قتلخ
مذنأ ةلفاق الو، يتبحصب هءعسأ ي ل ق ي ف ر ال، اديحو
تيبلأ اىل! جحلل ةضيرف اءا مل ميظع ةقوش ين عءد. اهيل!
امك ةتقطننا. يبنلأ ربق قرايزو ةمركملا ةكم يف مارحلا
، ةايحل ديق اىل ع نالازي ال يادلأ نكو، مشع رئاظلا رداغي
يىل ع اديش امهن ع قارفلا ملأ نكو
ءامل ةلاب ةتيقتلأ او، ايق يرفأ لامش دالب ربع ةترفاس
بئاجع ةتيار ناكم لك يفو. ةنيدم لك يف نيحل اصلأ
مهتايح بيلاسأ او مهسبالمو مهتاداعو بوعشلا عوننو قتلخ
امنيب، قئادحلأب ةئيلم ةبصخ يضرارألأ ضعب تنك
يف ةلمت، ةتبذ امنيا، كلذ عمو. ةشحو م ةلحاق ىرخأ تنك
مهتاقولخم عوننو طللا قتلخ ةمظع

Ibne Batuta (1304–1377) foi um notável explorador e estudioso berbere, amplamente reconhecido no mundo islâmico como o “príncipe dos viajantes”. Entre 1325 e 1353, ele realizou uma jornada monumental de cerca de 120 mil quilômetros, atravessando o norte da África, a península arábica, a Ásia Central, a Índia, o Sudeste Asiático, a China e a África subsaariana. Ao retornar a Marrocos, ditou suas experiências ao escritor ibne Juzai, resultando na obra *Rihla* (“*Um presente para aqueles que contemplam as Maravilhas das Cidades e as Maravilhas da Viagem*”), um relato valioso que preservou para a posteridade os detalhes geográficos, culturais e históricos de suas extensas viagens.

Tradução de Samuel Lee

The Travels of Ibn Battuta

I left Tangier, my birthplace, on Thursday, the second day of the month of Rajab i“I left Tangier, my birthplace, on Thursday, the second day of the month of Rajab in the year 725 AH (1325 AD), alone, having neither companion whose friendship I might cheer by my society, nor caravan whose party I might join. I was moved by a strong desire to fulfill the duty of pilgrimage to the Holy House in Mecca and to visit the tomb of the Prophet. I set out as a bird leaves its nest, my parents being still alive, and the pain of separation from them was very grievous to me.”

“I journeyed through the lands of North Africa, meeting scholars and righteous men in every city. In each place I saw wonders of creation and the diversity of peoples, their customs, their clothing, and their ways of life. Some lands were fertile and full of gardens, while others were barren and desolate. Yet everywhere I went, I reflected upon the vastness of God’s creation and the variety of His creatures.

Tradução de Sofia Moura Donato

As Viagens de Ibn Battuta

Parti de Tãnger, minha cidade natal, na quinta-feira, no segundo dia do mês de Rajab do ano 725 da Hégira (1325 d.C.), sozinho, sem companheiro cuja amizade pudesse alegrar com minha presença, nem caravana à qual pudesse me juntar. Fui movido por um forte desejo de cumprir o dever da peregrinação à Casa Sagrada em Meca e de visitar o túmulo do Profeta. Parti como um pássaro que deixa seu ninho, estando meus pais ainda vivos, e a dor da separação deles foi muito grande para mim.”

“Viajei pelas terras do Norte da África, encontrando em cada cidade estudiosos e homens piedosos. Em cada lugar vi maravilhas da criação e a diversidade dos povos, seus costumes, roupas e modos de vida. Algumas terras eram férteis e cheias de jardins, enquanto outras eram áridas e desoladas. Ainda assim, por onde passei, refletia sobre a vastidão da criação de Deus e a variedade de suas criaturas.

IALOS FRÜHSTÜCK

ESTRANHA
NOITE
ADENTRO

O autor @ialosf ialos.com.br • A editora @estudio.ces estudioces.com.br

editoracês

Temos um convite: Festa estranha, gente esquisita, mas com muitas máscaras bonitas, pactos duvidosos e jogatinas com coelhos. Bastante bebida barata, também. Não revelaremos se esta publicidade anuncia um novo porão de BDSM na Vila Madalena ou uma ficção urbana repleta de suspense, com uma narrativa inspirada tanto no surrealismo existencialista quanto nos mitos gregos. Queremos todos os públicos.

Somos Cês, estúdio de design e editora de livro. Almejamos, um dia, o título de editora de livros (plural). Para isso, precisamos de algum novo projeto. Também projetamos marcas, embalagens, produtos digitais, produtos físicos, produtos espirituais e campanhas publicitárias. Não projetamos luzes em fachadas, nem nossos traumas em voCês.



MÉXICO

Ranking: 15º

Confrontos da primeira fase:

México x África do Sul - 11/06 (qui), 16h

México x Coreia do Sul - 18/06 (qui), 22h

México x Rep. Tcheca - 24/06 (qua), 22h

Nascida em San Miguel Nepantla, a mexicana **Sóror Juana Inés de la Cruz** (1651–1695) foi uma poeta, dramaturga e intelectual autodidata. Autora do poema satírico “Hombres Necios” e da alegoria filosófica “El Sueño”, Juana foi censurada por autoridades eclesiais após criticar o jesuíta António Vieira, sendo forçada a se desfazer de seus livros e instrumentos científicos antes de morrer prematuramente, aos 43 anos, vítima de uma peste enquanto cuidava de freiras doentes.

Sóror Juana Inés De La Cruz
Curadoria de Felipe Colodino

Tradução de Fábio Aristimunho

Homens néscios

Hombres necios que acusáis
a la mujer sin razón
sin ver que sois la ocasión
de lo mismo que culpáis:

si con ansia sin igual
solicitáis su desdén
¿por qué queréis que obren bien
si las incitáis al mal?

Combatís su resistencia
y luego, con gravedad,
decís que fue liviandad
lo que hizo la diligencia.

[...] Queréis, con presunción necia,
hallar a la que buscáis,
para pretendida, Thais,
y en la posesión, Lucrecia.

¿Qué humor puede ser más raro
que el que, falto de consejo,
él mismo empaña el espejo
y siente que no esté claro?

Con el favor y el desdén
tenéis condición igual,
quejándoos, si os tratan mal,
burlándoos, si os quieren bien.

Opinión, ninguna gana;
pues la que más se recata,
si no os admite, es ingrata,
y si os admite, es liviana.

Siempre tan necios andáis
que, con desigual nivel,
a una culpáis por crüel
y otra por fácil culpáis.

¿Pues cómo ha de estar templada
la que vuestro amor pretende
si la que es ingrata, ofende,
y la que es fácil, enfada?

Homens néscios

Homens néscios a acusar
às mulheres sem razão,
sem ver que são a ocasião
do que as estão a culpar.

Se com ânsia sem igual
estimulam seu desdém,
por que querem que obrem bem
se as incitam para o mal?

Combatem sua resistência
e em seguida com maldade
dizem que foi liviandade
o que fez sua insistência.

[...] Querem com vil presunção
achar a que lhes condiz:
em compromisso, Tais,
e Lucrecia em possessão.

Que humor pode ser mais raro
que o que recusa um conselho?
O mesmo que encobre o espelho
diz que não lhe está bem claro.

Com o favor ou o desdém
o resultado é igual:
se queixam, se os tratam mal;
enganam, se os querem bem.

Opinião nenhuma ganha,
pois a que mais se recata,
se não lhes aceita, é ingrata,
e, se aceita, é piranha.

Sempre tão tolos a andar
com seu discurso fiel,
a uma a chamar de cruel
e a outra de fácil chamar

Como talvez se interesse
a que seu amor pretende,
se à que é ingrata ofende
e à que é fácil aborrece?

na boca da ponte
HenA

“Para cada cópia que compartilhei com algum leitor
Foi por haver inúmeras cópias não vendidas
Alicerçando a casa que me abriga”

EDITORA
MINIMALISMOS

R\$ 60

112 p.

editoraminimalismos.com/product-page/na-boca-da-ponte-de-hena

HenA é de Mariana-MG; 1995; enxadreiro diplomado em ciências sociais, curso que serviu-me de instrumento para literalmente escrever o que literariamente escrevi. HenA, assim como aquele tipo de tatuagem, uma marca passageira.



NORUEGA

Ranking: 31º

Confrontos da primeira fase:

Noruega x Iraque - 16/06 (ter), 19h

Noruega x Senegal - 22/06 (seg), 21h

Noruega x França - 26/06 (sex), 16h

Stig Sæterbakken
Curadoria de Pedro Zachow

Gjennom natten

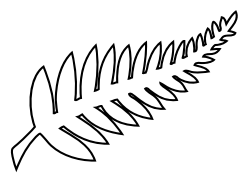
Sorg kommer i så mange former. Den er som et lys som slås av og på. Den er der, og er uutholdelig, og så forsvinner den, fordi den er uutholdelig, fordi det ikke går an å ha den der hele tiden. Man fylles og tømmes. Tusen ganger om dagen glemte jeg at Ole-Jakob var død. Tusen ganger om dagen husket jeg det plutselig.

Nascido em Lillehammer, o escritor **Stig Sæterbakken** (1966–2012) consolidou-se como uma das vozes mais intensas e sombrias da literatura norueguesa contemporânea. Após estreitar na poesia em 1984, ganhou amplo reconhecimento internacional por seus perturbadores romances existenciais, entre os quais se destacam *Siamesisk*, *Usynlige hender* e o aclamado *Gjennom natten* (*Através da noite*), que investiga a dor de um pai diante do suicídio do filho. Também atuante como editor no cenário literário escandinavo, Sæterbakken morreu precocemente aos 46 anos.

Tradução de Guilherme da Silva Braga

Através da noite

O luto vem de muitas formas. É como uma luz que se acende e se apaga. Ele está ali, e é insuportável, e então desaparece, porque é insuportável, porque não é possível carregá-lo o tempo todo. A gente se enche e se esvazia. Mil vezes por dia eu esquecia que Ole-Jakob estava morto. Mil vezes por dia eu me lembrava disso de repente.



NOVA ZELÂNDIA

Ranking: 85º

Confrontos da primeira fase:

Nova Zelândia x Irã - 15/06 (seg), 22h

Nova Zelândia x Egito - 21/06 (dom), 22h

Nova Zelândia x Bélgica - 27/06 (sáb), 00h

Tusiata Avia

Wild Dogs Under My Skirt

I want to tattoo my legs.
Not blue or green
but black.

I want to sit opposite the tufuga
and know he means me pain.
I want him to bring out his chisel
and his hammer
and strike my thighs
the whole circumference of them
like walking right round the world
like paddling across the whole Pacific
in a log
knowing that once you've pushed off
loaded the dogs on board
there's no looking back now, Bingo.

I want my legs as sharp as dogs' teeth
wild dogs
wild Samoan dogs
the mangy kind that bite strangers.

I want my legs like octopus
black octopus
that catch rats and eat them.

I even want my legs like centipedes
the black ones
that sting and swell for weeks.

And when it's done
I want the tufuga
to sit back and know they're not his
they never were

I want to frighten my lovers
let them sit across from me
and whistle through their teeth.

Nascida em 1966 em Christchurch, Nova Zelândia, a poeta, performer e autora infantojuvenil de ascendência samoana **Tusiata Avia** destaca-se como uma das vozes mais potentes da literatura contemporânea do Pacífico. Suas obras entrelaçam mitologias com narrativas pessoais urgentes para confrontar temas complexos como o racismo, a identidade colonial e a injustiça social, ganhando projeção internacional com a coleção *Wild Dogs Under My Skirt*.

Tradução de Sofia Moura Donato

Cachorros selvagens embaixo da minha saia

Quero tatuar minhas pernas
Não de azul ou de verde
mas de preto.

Quero sentar na frente do tufuga
e saber que ele quer me causar dor.
Quero que ele pegue a talhadeira
e o martelo
e ataque minhas pernas
toda a circunferência delas
como se desse a volta ao mundo
como se remasse pelo Pacífico
em um tronco
ciente que, uma vez que zarpar,
que colocar os cães a bordo
não há mais volta, Bingo.

Quero que minhas pernas sejam tão afiadas
quanto dentes de cachorro
cachorros selvagens
cachorros samoanos selvagens
do tipo sarnento, que mordem estranhos

Quero que minhas pernas sejam como polvos
polvos negros
que caçam ratos e os comem

Quero até que sejam como lacraias
daquelas pretas
cuja mordida arde e incha por semanas

E quando estiverem prontas
quero que o tufuga
se recline e veja que não são suas
que nunca foram suas

Quero aterrorizar meus amantes
que sentem na minha frente
e assobiem através dos dentes



PANAMÁ

Ranking: 33º

Confrontos da primeira fase:

Panamá x Gana - 17/06 (qua), 20h

Panamá x Croácia - 23/06 (ter), 20h

Panamá x Inglaterra - 27/06 (sáb), 18h

Kafda Vergara

Curadoria e tradução de Flávia Rodrigues

La Abuela

La abuela se ha ido.
Así de tristes lo cuentan los fogones
y las flores que preguntan por sus manos.

La abuela se va
como se van los abrazos
y los vapores del ungüento
contra el frío
la gripe y el sereno.

La abuela no se repite
como no se repiten
las puntadas de la cobija
que tejió para arroparnos
con el tiempo.

En la oscuridad de la ausencia
los roces de su piel
calientan la casa verde
de la que nunca nos fuimos
aunque la hayan derrumbado.

La abuela lloverá en abril
sus cabellos de plata.
Los veremos brillar
al tejer las oropéndolas
sus nidos.

La abuela es ahora la noche
que se reparte en estrellas
cuando estamos solos en casa
Y se va la luz.

Nascida em La Chorrera, em 1975, **Kafda Vergara** é professora, tradutora, animadora cultural e poeta. Mestre em línguas e linguística hispânica, se dedica à tradução de poemas panamenhos para o francês. Sua primeira obra, *Toccata y Fuga*, premiada no Concurso León A Soto, em 2015, posteriormente foi publicada em uma edição coletiva com os textos vencedores pelo Município do Panamá. A autora acrescentou versos na versão original, que agora tem o título *Toccata y Fuga y otros poemas*. A coletânea explora o sentimento das vítimas dos ataques violentos que ocorreram na província de Bocas del Toro, durante o governo do ex-presidente Ricardo Martinelli, em 2010.

A vovó

A vovó se foi.
Assim, tão tristes, contam os fogões
e as flores que perguntam por suas mãos.

A vovó vai embora
como vão embora os abraços
e os vapores da pomada
contra o frio,
a gripe e o sereno.

A vovó não se repete,
assim como não se repetem
os pontos da cobertura
que ela teceu para nos aquecer
com o passar do tempo.

Na escuridão da ausência,
os toques de sua pele
aquecem a casa verde
da qual nunca partimos,
ainda que a tenham derrubado.

A vovó choverá em abril
seus cabelos de prata.
Nós os veremos brilhar
enquanto as japins
tecem seus ninhos.

A vovó é agora a noite
que se reparte em estrelas
quando estamos sozinhos em casa
e acaba a luz.



PARAGUAI

Ranking: 40º

Confrontos da primeira fase:

Paraguai x Estados Unidos - 12/06 (sex), 22h

Paraguai x Turquia - 20/06 (sáb), 00h

Paraguai x Austrália - 25/06 (qui), 23h

Lourdes Espínola

Curadoria e tradução por Sofia Moura Donato

En el principio

En el principio estaban las palabras
extraviadas en el universo.
Dios había ordenado la tierra
y sentado al poeta a su diestra,
entregó a él los vocablos,
para que,
poco a poco,
fuera nombrado la creación.
Así el poeta dio nombre a cada cosa,
en el regazo de Dios

Lourdes Espínola é uma poeta, diplomata e ensaísta paraguaia, nascida em Assunção em 1954, reconhecida internacionalmente como uma das vozes mais expressivas da literatura contemporânea de seu país. Com formação acadêmica que inclui doutorados e mestrados cursados nos Estados Unidos, França e Espanha, ela construiu uma vasta obra poética traduzida para vários idiomas, destacando-se por títulos como *Visión del arcángel en once puertas* e *Todo poema es animal de caza*. Além de sua carreira diplomática e cultural, Espínola é uma ativa defensora dos direitos das mulheres, tendo fundado a associação *Escritoras Paraguayas Asociadas* (E.P.A.) para impulsionar a literatura feminina no Paraguai.

No princípio

No início de tudo estavam as palavras
perdidas no universo.
Deus havia organizado a Terra
e sentado o poeta à sua direita,
entregou-lhe as palavras,
para que,
pouco a pouco,
fosse nomeada a criação.
Assim o poeta deu nome a cada coisa,
no colo de Deus.



PORTUGAL

Ranking: 5º

Confrontos da primeira fase:

Portugal x RD Congo 17/06 (qua), 14h

Portugal x Uzbequistão - 23/06 (ter), 14h

Portugal x Colômbia - 27/06 (sáb), 20h30

Alexandre Herculano
Curadoria de Kailany Barbosa

Dom Bibas (o bobo)

“Bem sei que sou fraco! Oh! Bem sei! Essa terrível verdade está escrita com sangue no meu corpo pelas mãos dos cavaleiros de Fernando Peres, e com fogo nos seios da minha alma pelo dedo da amargura. Sou fraco!... porque não abraço um escudo, nem meneio uma acha de armas! Sou um homem condenado ao mais atroz dos tormentos; a chamar o riso aos lábios e a alegria ao gesto quando o coração está em noite.”

“Sou fraco... porém não sou vil! Mais fraca é a víbora... e também o homem, que é forte, a calca e passa avante: mas pisada, ela alça o colo, vibra a língua farpada: e passado um dia, por cima do cadáver do forte, do homem, o ente fraco, a víbora, pode arrastar-se, rolar, sem que ele alevante o pé para a esmagar de novo!”

“Venho salvar-te, homem! Rir-me?! O riso já não é para mim!”

“Cavaleiro namorado, bem sei que a tua dama é já de outrem! Mas não achas uma ideia grande de que te alimentes ainda? Um destino a satisfazer? Um nobre feito a prosseguir? Também para mim, nesta vida risonha e folgada de bufão, houve uma hora de agonia e desesperação como a tua, e vivi! Vivi para vingar-me: para a vingança deves tu viver, se és um homem.”

“Mal sabes que prazer é o responder com a injúria à injúria, com o martírio ao martírio! Olha: amanhã há um topar em cheio de escudos e lanças, há uma festa de sangue e matança.”

Considerado o pai da historiografia moderna e o fundador do romance histórico em Portugal, o escritor e jornalista **Alexandre Herculano** (1810–1877) foi uma das figuras mais influentes da cultura oitocentista e pioneiro na introdução do Romantismo no país. Sua produção literária tem como destaque o romance *Eurico, o Presbítero* (1844). Na historiografia, estabeleceu um novo padrão metodológico baseado no rigor documental e no exame minucioso de fontes primárias, sem jamais abandonar uma prosa envolvente e dotada de sutil crítica social.



CHOEIRA MORBUS
Uma aragem de flor e incenso

LIVRO FINALISTA DO
PRÊMIO BUNKYO
DE LITERATURA
2025

Lisboa, sol a pino e céu aberto. Num tempo outro, à parte, dois amantes pedalam por vielas antigas em busca de memórias, ardor e sentido. A cada porta que se abre para os enamorados, a cada nova realidade que vivenciam, mais mergulham em si e em seus quereres. Mais oferecem ao leitor a tensão agradável entre desejo e plenitude. Em sua trajetória amorosa, o casal busca, cautelosamente, antes de entregar-se aos apelos da carne, que as almas se imiscuem.

SEVERO BRUDZINSKI

Nasceu em Curitiba, em 1973. Bacharel em Artes Cênicas - Direção Teatral e Especialista em Gestão de Assuntos Públicos, é escritor e gestor público de cultura. Na ficção, publicou: *Passagem do Aquarone* (Kafka Edições, 2012), *Sagração*, (Letras, 2015), *Adieu, amor!* (Contravento Editorial, 2019), *Maldito, nefasto, nocivo* (Kotter Editorial, 2021), *Cholera Morbus - Uma aragem de flor e incenso* (Kotter Editorial, 2024), entre outros.

A VENDA SE DÁ PELO SITE:

kotter.com.br/loja/lancamentos/cholera-morbus-uma-aragem-de-flor-e-incenso/

KOTTER EDITORIAL

IS EDITORA
IDEIAS QUE TRANSFORMAM

O COLAPSO DO PENSAMENTO
HANNAH ARENDT, A BANALIDADE DO ÓDIO
E O BRASIL NO BOLSONARISMO

Cristiano Abreu de Oliveira

imperiossagrados.com.br

[iseditora](https://www.instagram.com/iseditora)



REPÚBLICA DEMOCRÁTICA DO CONGO

Ranking: 46º

Confrontos da primeira fase:

Congo x Portugal - 17/06 (qua), 14h

Congo x Colômbia - 23/06 (ter), 23h

Congo x Uzbequistão - 27/06 (sáb), 20h30

Fiston Mwanza Mujila é um escritor, poeta e dramaturgo congolês nascido em 1981, em Lubumbashi, no sudeste da República Democrática do Congo. Seu reconhecimento internacional veio com o romance *Tram 83* (2014). Ambientado em uma cidade fictícia marcada pela exploração econômica, pelo caos urbano e pela desigualdade, o livro oferece um retrato contundente das contradições sociais e políticas da África contemporânea. Traduzido para diversas línguas, Mujila também se destaca na poesia e no teatro.

Fiston Mwanza Mujila
Curadoria de Leticia Maiorky

Je psalmodie mon soleil bleu

Je psalmodie mon soleil bleu. Soleil aussi vaste que toutes les étoiles accouplées. Soleil qui guinche la polka jusqu'à se briser le corps. Soleil intemporel. Et de l'aube immaculée de beuverie ? Soleil de toutes les espérances. Soleil de toutes les folies. Soleil de toutes les libertés. Soleil qui boit ma salive. Soleil feux-de-brousse irradiant ma solitude. Soleil NU, insoumis aux pluies diluviennes et à la bave dégoulinant de ce même ciel. Soleil, Soleil, Soleil incarnant l'immensité de l'Esprit Aîné.

Il me faut être heureux pour écrire. Même quand le texte en soi est une cartographie de la violence ou qu'il développe la dysenterie. Je ne me vois pas laisser couler une larme sur la joue ou porter un cœur lourd de chagrin afin de marchander avec les mots. L'écriture est consécutive à la joie de vivre, au bonheur... Il me faut le singer, le tricher, le fantasmer, le colporter ou l'inventer afin d'accéder à l'insignifiance. Joli clin d'œil au roman de Kundera dont j'emprunte le mot. Qu'est-ce que l'homme – de même que la littérature – si ce n'est ces petites perles de chaos qui nous inibent l'existence. Pour ma part, je le tance avec la folie. Il me faut la joie pour me défenestrer.

Tradução de J. Brey Maney

I Sing My Blue Sun

I sing my blue sun. Sun as vast as all the coupled stars. Sun that dances the polka until the body bursts in pieces. Sun out of time. And of the dawn unblotched by drunkenness. Sun of all hopes. Sun of all insanities. Sun of all freedom. Sun that drinks up my saliva. Brush-fire sun illuminating my solitude. Sun unclothed, unsubdued by antediluvian downpours and the drool dripping from this same sky. Sun, Sun, Sun incarnating the immensity of the Elder Spirit.

I must be happy to write. Even when the text itself is a cartography of violence or reels with dysentery. When I do business with words, no tear rolls down my cheek, my heart is not heavy with sorrow. Literature is the child of the joy of life, of happiness... I must ape this happiness, trick it into being, dream it, peddle it, or invent it in order to gain access to insignificance. A pretty allusion to Kundera's novel from which I pluck the phrase. What are human beings—or literature even—if not these small pearls of chaos that inhibit our existence? For my part, I shout down madness. I need joy to defenestrate myself.

Tradução de Leticia Maiorky

Canto Meu Sol Azul

Canto meu sol azul. Sol tão vasto quanto todas as estrelas em par. Sol que dança a polca até o corpo se despedaçar. Sol fora do tempo. E do amanhecer imaculado pela embriaguez. Sol de todas as esperanças. Sol de todas as loucuras. Sol de toda a liberdade. Sol que bebe minha saliva. Sol de fogo de mato iluminando minha solidão. Sol nu, indomável diante das chuvas antediluvianas e da baba que escorre deste mesmo céu. Sol, Sol, Sol encarnando a imensidão do Espírito Ancião.

Devo estar feliz para escrever. Mesmo que o texto em si seja uma cartografia da violência ou se contorça com disenteria. Quando faço negócios com palavras, nenhuma lágrima rola pela minha bochecha, meu coração não fica pesado de tristeza. A literatura é filha da alegria de viver, da felicidade. Devo imitar essa felicidade, enganá-la para que exista, sonhá-la, vendê-la ou inventá-la para ter acesso à insignificância. Uma bela alusão ao romance de Kundera, de onde extraio a frase. O que são os seres humanos – ou mesmo a literatura – senão essas pequenas pérolas de caos que inibem nossa existência? Pela minha parte, eu grito contra a loucura. Preciso de alegria para me exonerar.

SANTO FIO

Instagram: @santofio.tapecaria

Tapetes de algodão feitos à mão em tear

Produção artesanal & afetiva

Enviamos para todo o Brasil

Loja física: Rua Riachuelo, 293, Centro, Curitiba-PR

rango de planta

Rua Riachuelo, 433 - Centro, Curitiba - PR

Instagram: @rangodeplanta

dlean.com.br

D-LEAN solutions



REPÚBLICA TCHECA

Ranking: 41º

Confrontos da primeira fase:

Rep. Tcheca x Coreia do Sul - 11/06 (qui), 23h

Rep. Tcheca x África do Sul - 18/06 (qui), 13h

Rep. Tcheca x México - 24/06 (qua), 22h

Bohumil Hrabal
Curadoria de Álex Gomes

Příliš hlučná samota

“[...] já třicet pět let na hydraulickém lisu presuji starý papír, pět let mám do důchodu a ta moje mašina půjde se mnou, já ji neopustím, šetřím si, mám zvláštní spořitelní knížku a půjdeme do důchodu oba dva, protože já tu mašinu od podniku koupím, vezmu si ji domů, někam ji dám na zahradě mého strýce mezi stromy, a teprve potom, tam na zahrádce, budu dělat jen jediný balík za den, ale to bude balík umocněný, balík tak jako socha, tak jako artefakt, do takového balíku potom dám všechny moje mladistvé iluze, všechno, co umím, co jsem se naučil za těch třicet pět let v práci a prací, tak to teprve v penzi budu dělat pod dojmem chvíle a inspirace, jediný balík denně z knih, kterých mám doma více než tři tuny, bude to balík, za který se nebudu muset stydět, bude to balík, který bude dopředu vysněn, vymeditován, a ještě navíc, když budu do koryta lisu klást knihy a starý papír, ještě při té práci, která bude tvořením v krásném, ještě do posledního tlaku nasypu konfety a flitr, každé den jeden slisovaný balík a za rok na zahradě jednu výstavu balíků, výstavu, při které každý návštěvník si bude moci sám, ale pod mým dohledem, sám vytvořit svůj balík, když deska lisu na zelený knoflík před sebou hme a obrovskou silou drtí a presuje starý papír zdobený knihami a květinami a takovými odpady, jaké si kdo přinese, takže citlivý divák může mít prožitek, jako by byl v mém hydraulickém lisu presován sám.”

Tradução de Michael Henry Heim

Too Loud a Solitude

For thirty-five years now I've been compacting old paper in my hydraulic press. I've got five years till retirement and my press is going with me, I won't abandon it, I'm saving up, I've got my own bankbook and the press and me, we'll retire together, because I'm going to buy it from the firm, I'm going to take it home and stash it somewhere among the trees in my uncle's garden, and then, when the time is right, I'll make only one bale a day, but what a bale, a bale to end all bales, a statue, an artifact, I'll pour all my youthful illusions into it, everything I know, everything I've learned during my thirty-five years of work; at last I'll work only when the spirit moves me, when I feel inspired, one bale a day from the three tons of books I have waiting at home, a bale I'll never need to be ashamed of, a bale I'll have time to think out, dream out, in advance. And, more important, while I line the drum of my press with books and old paper, while I'm in the throes of creation but just before I turn the pressure on, I'll sprinkle it all with confetti and sequins, a new bale a day, and when a year is up—an exhibition, I'll hold a bale exhibition in the garden, and all the people who come will be able to make their own, though under my supervision, and when the green light goes on and the press starts churning, starts its tremendously powerful churning, starts crushing and compacting the old paper trimmed with books and flowers and whatever refuse people happen to have brought along, the sensitive spectator will personally experience compaction in my hydraulic press.

Tradução de Bruno Gomide

Uma Solidão Ruidosa

“[...] já faz trinta e cinco anos que compacto papel velho na minha prensa hidráulica, faltam cinco anos para a aposentadoria, e a prensa vai comigo, não a aban donarei, economizo, tenho minha própria caderneta bancária, eu e a prensa nos aposentamos juntos, porque vou comprá-la da firma, vou levá-la para casa e enfiá-la em algum lugar no meio das árvores do jardim do meu tio, e então, quando chegar a hora, farei só um fardo por dia, mas um fardão, um fardo para acabar com todos os fardos, uma estátua, um artefato, derramarei todas as ilusões juvenis nele, tudo que sei, tudo que aprendi durante trinta e cinco anos de trabalho, finalmente trabalharei só quando me der na telha, quando me sentir inspirado, um fardo por dia, das três toneladas de livros que me esperam em casa, um fardo de que nunca me envergonharei, um fardo que poderei planejar e sonhar por antecipação. E, mais importante, enquanto guarneço o cilindro da prensa com livros e papel velho, enquanto estou nas dores da criação, mas um pouquinho antes de acionar a pressão, salpico tu do de confete e lantejoulas, um novo fardo por dia, e quando terminar o ano — uma exposição, monto uma exposição no jardim, e todas as pessoas que vierem poderão fazer o seu, embora sob minha supervisão, e quando aparece a luz verde e a prensa começa a sacolejar, começa com o seu sacolejo tremendamente poderoso, começa a esmagar e a compactar o papel velho adornado com livros e flores e toda a tralha que o pessoal trouxe, o espectador sensível pessoalmente experimentará a compactação na minha prensa hidráulica.”

Inventário de Auroras

•

Dirovaldo Gilioli



Aquisição direta com o autor:
(48) 99670-4844.



Envio pelo Correios por R\$ 30.







@faixa_preta_futebol



SENEGAL

Ranking: 14º

Confrontos da primeira fase:

Senegal x França - 16/06 (ter), 16h

Senegal x Noruega - 22/06 (seg), 21h

Senegal x Iraque - 26/06 (sex), 16h

Mariama Bâ

Curadoria e tradução de Fernanda R. de Carvalho

Trecho de *Un Chant Écarlate*

Devant lui, l'aurore étincelait. Une tête blonde s'agitait. Tout d'un coup, le rêve enfoui dans son cœur et caressé avec tendresse se matérialisait. L'image avait franchi les limites brumeuses. Elle se mouvait.

Cette nuque laiteuse que Ousmane apercevait était bien celle de Mireille. Il l'avait trop embrassée en songe pour en oublier la forme gracile et ondoyante. Ce profil, il le reconnaissait, même sans lumière, pour l'avoir mille fois redessiné en trois mois de vacances.

Et la parure d'or diaphane frémissait ! La seconde vécue lui parut une éternité, par la densité de l'émotion, par la rencontre jugée impossible qui s'organisait.

Avancer. Mais avancer comment ? Ses jambes hésitaient, son cœur dansait.

Du courage ! À pas comptés. Mais chaque pas le rapprochait du but, lentement, mais irrévocablement. Il avançait. À pas comptés certes. Mais il progressait tout de même.

Sa main se tendait et se refermait, se tendait vers un objectif : une épaule claire, qui avait repoussé l'envahissement des cheveux de flamme. Et la paume d'Ousmane conquirit tendrement cette parcelle de peau et s'y appuya.

On imagine des chocs spectaculaires pour le jaillissement du bonheur. On imagine des cadres coûteux pour son éclatement. Et le bonheur naît de rien, se nourrit de rien. On lui confère un prix énorme. Son acquisition paraît réclamer un prix fort. Et pourtant, le bonheur peut s'épanouir tout simplement dans un amphithéâtre d'Université. Une épaule nue le déclenche. Quelques pas le livrent. Un quart de tour de tête ! L'oblique d'un visage ! Et des fluides se rejoignent pour recréer l'unité. Le couple naît. La mission millénaire s'ébauche. Un homme, une femme ici. Un homme, une femme ailleurs !

Une poignée de main ! Dans le trouble des yeux bleus incrédules, Ousmane découvrit sa propre émotion. L'étonnement de Mireille, son bouleversement perceptible, ses joues pourpres, lui donnèrent l'espoir qu'il n'avait pas été le seul à imaginer, à souhaiter.

Mireille avait-elle subi les mêmes assauts que lui ? Elle était là. Pourquoi était-elle là ? Elle n'avait peut-être pas voulu de la France... comme lui. S'était-elle accordé une chance de le revoir ? Ousmane Guèye lui parlait.

Et les yeux pers se fermèrent de bonheur. Et les joues rosissantes reçurent discrètement deux traits humides. Et Ousmane Guèye, qui refusait les aventures sentimentales, acceptait. Et Ousmane Guèye, qui se méfiait des femmes, s'abandonna à une femme, blanche de surcroît.

Le temps d'une poignée de mains, d'un battement de cils ! Des amoureux plus imaginatifs que Mireille et Ousmane inventeront peut-être un jour un vocabulaire et des gestes neufs.

Mariama Bâ (1929-1981) foi uma escritora senegalesa reconhecida por obras críticas às desigualdades de gênero e à prática da poligamia no Senegal. Apesar de ter publicado apenas três livros, tornou-se referência na literatura feminista da África Ocidental. Seu romance semi-biográfico de estreia, *Une si longue lettre* (1979), é seu trabalho mais reconhecido e o único traduzido para o português. Sua última publicação, *Un Chant Écarlate* (1981), foi escrita nos últimos meses de vida da autora e lançada postumamente.

Trecho de *Uma Canção Escarlate*

Diante dele, a aurora cintilava. Uma cabeça loira se agitava. De repente, o sonho enterrado em seu coração e preservado com ternura se materializa. A imagem não estava mais confinada em recantos nebulosos. Ela se movia.

A nuca leitosa que Ousmane contemplava era definitivamente a de Mireille. Ele a havia beijado demais em sonho para esquecer sua curvatura graciosa. Ele reconheceria esse perfil até mesmo no escuro, por tê-lo mil vezes redesenhado nos três meses de férias.

E a cabeleira dourada balançava! O momento lhe pareceu uma eternidade, pela profunda emoção de um encontro julgado impossível que se concretizava.

Avançar. Mas avançar como? Suas pernas hesitavam, seu coração inquieto.

Coragem! A passos contados. Mas cada passo o aproximava do objetivo, lenta mas inequivocamente. Ele avançava. Um passo por vez, sim. Mas avançava, afinal.

Sua mão se estendia e se fechava, buscando aquele objetivo: um ombro claro, resistente à invasão pelos cabelos flamejantes. E a palma de Ousmane alcançou ternamente essa parcela de pele e nela se apoiou.

Imagina-se choques espetaculares para o nascimento da felicidade. Imagina-se cenários luxuosos. E a felicidade nasce do nada, alimenta-se de nada. Atribui-se a ela um preço enorme. Sua aquisição parece uma fortuna. E, no entanto, a felicidade pode florescer no auditório de uma universidade. Um ombro nu a desencadeia. Alguns passos a alcançam. Meia volta de uma cabeça! Um rosto visto de perfil! E fluidos jorram em união. O casal nasce. A missão milenar se esboça. Aqui, um homem, uma mulher. Em qualquer canto, um homem, uma mulher!

Um aperto de mão! No turbilhão dos olhos azuis incrédulos, Ousmane reconheceu sua própria emoção. O espanto de Mireille, sua confusão, suas faces coradas, lhe deram a esperança de não ter sido o único a imaginar, a desejar. Mireille teria sofrido as mesmas perturbações que ele? Ela estava ali. Por que estava ali? Talvez não tivesse se encantado pela França... como ele. Ter-se-ia dado uma chance de revê-lo? Ousmane Gueye lhe falava.

E os olhos claros se fecharam de felicidade. E pelas faces rosadas correram duas lágrimas discretas.

E Ousmane Gueye, que recusava as aventuras sentimentais, rendeu-se. E Ousmane Gueye, sempre desconfiado das mulheres, se lançava a uma mulher – branca, ainda por cima. O tempo de um aperto de mãos, de um bater de cílios!

Amantes mais imaginativos que Mireille e Ousmane talvez inventem um dia vocabulário e gestos novos.



Canal Sonoro

Em breve, ou não.

Por enquanto, uma promessa.

Este anúncio, sem nexos, está dentro da estrita legalidade, a pessoa da fotografia é assinante do Relevo e não torce para o Vasco.





SUÉCIA

Ranking: 38º

Confrontos da primeira fase:

Suécia x Tunísia - 14/06 (dom), 23h

Suécia x Holanda - 20/06 (sáb), 14h

Suécia x Japão - 25/06 (qui), 20h



Karin Boye foi uma importante poeta e romancista modernista da Suécia, nascida em 1900, em Gotemburgo. Também atuou como tradutora e participou ativamente de debates intelectuais e sociais de sua época. Mesmo tendo morrido precocemente, em 1941, sua produção literária continua sendo uma das mais admiradas da literatura sueca do século 20.

Karin Boye

Curadoria de Nicole Heinzen

Ja visst gör det ont

Ja visst gör det ont när knoppar brister.
Varför skulle annars våren tveka?
Varför skulle all vår heta längtan
bindas i det frusna bitterbleka?
Höljet var ju knoppen hela vintern.
Vad är det för nytt, som tär och spränger?
Ja visst gör det ont när knoppar brister,
ont för det som växer
och det som stänger.

Ja nog är det svårt när droppar faller.
Skälvande av ängslan tungt de hänger,
klamrar sig vid kvisten, sväller, glider -
tyngden drar dem neråt, hur de klänger.
Svårt att vara oviss, rädd och delad,
svårt att känna djupet dra och kalla,
ändå sitta kvar och bara darra -
svårt att vilja stanna
och vilja falla.

Då, när det är värst och inget hjälper,
Brister som i jubel trädets knoppar.
Då, när ingen rädsla längre håller,
faller i ett glitter kvistens droppar
glömmer att de skrämdes av det nya
glömmer att de ängslades för färden -
känner en sekund sin största trygghet,
vilas i den tillit
som skapar världen.

Of Course it Hurts

Of course it hurts when buds burst.
Otherwise why would spring hesitate?
Why would all our fervent longing
be bound in the frozen bitter haze?
The bud was the casing all winter.
What is this new thing, which consumes and bursts?
Of course it hurts when buds burst,
pain for that which grows
and for that which envelops.

Of course it is hard when drops fall.
Trembling with fear they hang heavy,
clammer on the branch, swell and slide -
the weight pulls them down, how they cling.
Hard to be uncertain, afraid and divided,
hard to feel the deep pulling and calling,
yet sit there and just quiver -
hard to want to stay
and to want to fall.

Then, at the point of agony and when all is beyond help,
the tree's buds burst as if in jubilation,
then, when fear no longer exists,
the branch's drops tumble in a shimmer,
forgetting that they were afraid of the new,
forgetting that they were fearful of the journey -
feeling for a second their greatest security,
resting in the trust
that creates the world.

Tradução de Sofia Moura Donato

É claro que dói

É claro que dói quando os brotos florescem
Por qual outra razão a primavera hesitaria?
Por que todo o nosso fervente querer
ficaria preso ao nevoeiro amargo e congelante?
O broto foi abrigo por todo o inverno.
O que é esta nova coisa, que consome e floresce?
É claro que dói quando brotos florescem,
dor por aquilo que cresce
e por aquilo que envolve.

É claro que é difícil quando caem as gotas.
Trêmulos de medo, pesam,
agarram-se aos galhos, incham e deslizam -
o peso os puxa para baixo, e como se agarram.
É difícil estar em cima do muro, assustado e dividido,
é difícil sentir o profundo puxão e chamado,
e ainda assim, apenas permanecer, trêmulo -
difícil querer ficar
e querer cair.

Então, em agonia, quando já não há salvação,
os brotos da árvore florescem como se exaltados,
e então, quando já não há mais medo
as gotas no galho se tombam em um reluzir,
esquecem do medo da jornada -
sentem-se, por um segundo, perfeitamente seguros
relaxam sob a confiança
que cria o mundo.

Fragmentos de um céu submerso

ADRIANO VERSIANI

Olhares despreziosos e preciosos,
em forma de poesia e prosa, sobre
atos cotidianos, ora requeitando
estórias que vão atravessando gerações,
ora revelando detalhes pouco conhecidos
de uma rica cultura que se manifesta
no âmago das regiões de cerrado
e caatinga.



EDITORA
BANDOLIM

84 p.

R\$ 40

editoracandoneiro.com.br/
fragmentos-de-um-ceu-submerso





SUIÇA

Ranking: 19º

Confrontos da primeira fase:

Suíça x Catar - 13/06 (sáb), 16h

Suíça x Itália - 18/06 (qui), 16h

Suíça x Canadá - 24/06 (qua), 16h

Iris Von Roten
Curadoria de Ana Clara Flôres

Frauen im Laufgitter

“Die Kehrseite dieses allgemeinen, an die Zugehörigkeit zum weiblichen Kollektiv geknüpften weiblichen Minderwertigkeitsgefühls ist die allgemeine Überschätzung der Männer, des «Männlichen». Wie die Erwachsenen in den Augen der Kinder, so können die Männer in den Augen der Frauen einfach alles. (...) Gewiß gibt es Frauen, die sich für Muster von Verstand halten und in ihrem Ehemann den Gipfel der Dummheit erblicken. Sie halten indessen nicht die Frauen überhaupt für dümmer als die Männer. Das Bild, das die männlichen Vertreter ihrer Umgebung abgeben, mag zu wünschen übriglassen, aber die Schätzung des männlichen Geschlechts an sich bleibt unberührt. Das Idol hält stand.”

Tradução de Camille Logoz

Femmes sous cloche

“L’envers de ce sentiment généralisé d’infériorité féminine lié à l’adhésion ao collectif féminin est la surestimation générale des hommes, du « mâle ». Tout comme les adultes aux yeux des enfants, les hommes aux yeux des femmes savent tout faire. (...) Bien sûr, il y a des femmes qui se considèrent comme des modèles de bon sens et voient en leur mari le comble de la bêtise. Cependant, elles ne considèrent pas les femmes en général comme plus bêtes que les hommes. L’image véhiculée par les représentants du sexe masculin dans leur entourage peut laisser à désirer, mais l’estime pour le sexe masculin en soi reste intacte. L’idole résiste.”

Tradução de Ana Clara Flôres

Mulheres em cercadinho

“O inverso desse sentimento generalizado de inferioridade feminina ligado à adesão ao coletivo feminino é a superestimação geral dos homens, do “macho”. Assim como os adultos nos olhos das crianças, os homens aos olhos das mulheres sabem como fazer tudo. (...) É claro, existem mulheres que se consideram modelos de bom senso e veem em seus maridos o auge da estupidez. Contudo, não consideram as mulheres, em geral, mais estúpidas que os homens. A imagem transmitida pelos representantes do sexo masculino em seu círculo pode deixar a desejar, mas a estima pelo sexo masculino em si permanece intacta. O ídolo resiste”



TUNÍSIA

Ranking: 44º

Confrontos da primeira fase:

Tunísia x Suécia - 14/06 (dom), 23h

Tunísia x Japão - 21/06 (dom), 01h

Tunísia x Holanda - 25/06 (qui), 20h

Sleim Amar
Curadoria e tradução de Stefany Rodrigues

L’Exclusion

Le fou reste souvent la personne à exclure,
A sortir de nos rangs, sans nulle forfaiture.
Ajoutez-y aussi ce que l’enfermement
Em milieu asilaire provoque fréquemment.
Car on aura beau dizer, il faut traiter les fous
Au sein de leur milieu ou sinon pas du tout.
Nous n’en sommes pas là bien malheureusement,
Car encore aujourd’hui règne l’enfermement.

Sleim Ammar (1927-1999) foi um dos grandes pioneiros da psiquiatria moderna no Norte da África. Formado em Medicina em Paris, dedicou sua carreira a estruturar a saúde mental em seu país natal, tornando-se professor titular na Universidade de Túnis. Ammar também se destacou como historiador e poeta, escrevendo obras extensas em versos para resgatar o legado da medicina árabe clássica e para humanizar a relação médico-paciente.

(فطت قوم)ء اصقإل

ءواصقإل دارملا صخشلا ابل اء نون جملا لظي
ءفرتقا ءرج ي نود ءانفوفص نم ءءارء
ءءءل ءببسي ام اءضي اءءل ءل ءفضا
ءرءءءم لكءشب ءءاءءملا ءءءب يء
ءنيءا ءءملا ءءل ءءبءي ءل يء امءمء
ءءال ءل ءءل ءءل ءءل ءءل ءءل ءءل
ءءءل ءءل ءءل ءءل ءءل ءءل
ءءل ءءل ءءل ءءل ءءل ءءل

A Exclusão

O louco continua sendo, muitas vezes, a pessoa a excluir,
A retirar de nossas fileiras, sem qualquer crime cometido.
Adicione a isso o que o confinamento
No ambiente asilar provoca frequentemente.
Pois, por mais que se diga, é preciso tratar os loucos
No seio de seu próprio meio, ou então não tratá-los
de modo algum.
Infelizmente, ainda não chegamos lá,
Pois ainda hoje reina o confinamento.



TURQUIA

Ranking: 22º

Confrontos da primeira fase:

Turquia x Austrália - 14/06 (dom), 01h

Turquia x Paraguai - 20/06 (sáb), 00h

Turquia x Estados Unidos - 25/06 (qui), 23h

Nascida em Ancara, na Turquia, **Nazlı Eray** é uma das vozes mais traduzidas da literatura turca contemporânea. Também tradutora, estreou em livro com *Ay Bayım Ah* (1975). Autora de romances aclamados como *Orpheus* e *The Street of Different Dreams* — traduzidos para mais de dez idiomas, incluindo inglês, alemão e japonês —, tem contos integrados aos livros didáticos de escolas primárias na Turquia, além de acumular passagens marcantes como colunista em jornais de prestígio, como o *Cumhuriyet* e o *Radikal*.

Nazlı Eray

Curadoria de Leandro O. Durizotti

Ah Bayım Ah

Gece yarısına doğru şehir iyice sessizleştiğinde, odanın içindeki eşyaların da kendi aralarında fısıldaşmaya başladıklarını hissederek gibi oluyorum. Sokaktan tek tük geçen arabaların far ışıkları jaluzilerin arasından sızıp tavanda garip, geometrik şekiller çiziyor ve sonra aniden kayboluyor. İşte tam o anlarda, insanın içine işleyen o tanıdık yalnızlık hissi kapıyı çalmadan içeri giriveriyor. Masamın üzerinde duran eski radyo, cızırtılı bir istasyondan belirsiz bir melodi yayıyor; sanki çok uzaklardan, belki de geçmiş bir zamandan sesleniyor bana. Mutfağa gidip kendime sert bir kahve yapıyorum. Kahvenin kokusu odaya yayılırken, duvardaki saatin tık tık sesleri kalbimin atışlarına karışıyor. Zaman, burada, bu daracık odada o kadar yavaş akıyor ki, bazen durduğunu sanıyorum. Pencereye yaklaşıp dışarıya, karanlığın gömdüğü sokaklara bakıyorum. Karşı binadaki pencerelerin çoğu karanlık, sadece bir tanesinde sarı, cılız bir ışık yanıyor. Orada kim var acaba? Benim gibi uyuyamayan, anıların yükü altında ezilen biri mi, yoksa sadece lambayı açık unutup derin bir uykuya dalmış bir yabancı mı? Bilmiyorum. Cebimden eski bir mektup çıkarıyorum, sararmış kağıdına dokunuyorum. Yazılar neredeyse silinmiş, ama kelimeler hafızamda o kadar taze ki, gözlerimi kapattığımda hepsini tek tek duyabiliyorum. İnsan kendinden kaçmak istediğinde hep en derin anılarına sığınır derler, ne kadar doğru. Kahvemden bir yudum alıyorum, acı tadı boğazımı yakıyor. Sonra masamın üzerindeki aynaya takılıyor gözüm. Aynadaki yüz bana yabancı geliyor; çizgiler derinleşmiş, bakışlar uzaklara dalmış. Sanki ben değilim de, benim yerime bu odada oturan, benim kıyafetlerimi giymiş başka bir adam. Bu düşünce içimi ürpertiyor. Lambayı söndürüp karanlıkta oturuyorum. Şimdi sadece dışarıdan gelen rüzgarın sesi ve caddenin uzak uğultusu var. Yarın yine aynı rutine uyanacağımı bilmenin verdiği o yorucu kabullenişle gözlerimi karanlığa dikiyorum.

Tradução da Universidade de Iowa

Oh, Lord

Towards midnight, when the city falls completely silent, I feel as if the objects inside my room also begin to whisper among themselves. The headlights of the occasional cars passing by the street filter through the slats of the blinds, drawing strange, geometric shapes on the ceiling and then suddenly vanishing. It is at precisely those moments that that familiar feeling of loneliness, which penetrates the soul, enters without knocking on the door. The old radio standing on my desk emits a vague melody from a static-filled station; it seems to call out to me from very far away, perhaps from a time long past. I go to the kitchen and make myself a strong coffee. As the aroma of the coffee spreads through the room, the ticking of the clock on the wall mingles with the beating of my heart. Time flows so slowly here, in this very narrow room, that sometimes I think it has stopped. I approach the window and look outside, at the streets buried by the darkness. Most of the windows in the building opposite are dark, only in one does a yellow, faint light shine. Who is there, I wonder? Someone who, like me, cannot sleep and is crushed under the weight of memories, or just a stranger who forgot to turn off the lamp and fell into a deep sleep? I do not know. I pull an old letter from my pocket, touching its yellowed paper. The writing is almost erased, but the words are so fresh in my memory that when I close my eyes, I can hear them one by one. They say that when humans want to escape from themselves they always take refuge in their deepest memories, how true that is.

Tradução de Leandro O. Durizotti

Ó, Senhor

Perto da meia-noite, quando a cidade está em completo silêncio, eu sinto como se os objetos em meu quarto começassem a sussurrar entre si. Os faróis dos carros que passam pela rua se esgueiram pelas persianas, desenhando formatos geométricos estranhos no teto, que, em seguida, desaparecem. É precisamente nesses momentos que o sentimento familiar de solidão, aquele que penetra a alma, entra sem bater à porta. O antigo rádio em minha escrivaninha toca uma vaga melodia de uma estação cheia de estática; parece me chamar de um local distante, talvez de algum passado remoto. Eu vou à cozinha e faço um café forte para mim. Enquanto o aroma do café se espalha pelo cômodo, o tic-tac do relógio se mistura com as batidas do meu coração. O tempo passa tão lentamente aqui, nesse quarto estreito, que às vezes penso ter parado. Me aproximo da janela e observo o lado de fora, todas as ruas banhadas na escuridão. A maioria dos prédios estão completamente apagados, apenas em um há uma leve luz amarelada brilhando. Quem estará lá? Alguém que, como eu, não consegue dormir e é esmagado pelo peso das memórias, ou somente um estranho que esqueceu de apagar a luz antes de dormir? Não sei. Eu puxo uma velha carta do meu bolso, tocando seu papel amarelado. A escrita está quase apagada, mas as palavras são tão frescas na minha cabeça que, ao fechar meus olhos, quase posso ouvi-las, uma a uma. Dizem que, quando os humanos querem escapar de si mesmos, eles sempre buscam refúgio em suas memórias mais profundas. E quão verdadeiro.



SINOPSE

Quando uma aquarela amanhece inexplicavelmente em uma casa de Entre Rios, distrito de Guarapuava-PR, suas cores começam a pulsar como se carregassem o segredo de séculos. Guiados pelo brilho instável da pintura, Kathi, Schwabi e Peter atravessam fronteiras antigas, seguindo pistas escondidas em museus silenciosos, vilas abandonadas, versos cifrados e memórias que resistem como brasas em pleno 2051. Cada passo revela um mundo no qual o passado e o futuro dos Suábios do Danúbio se tocam.



URUGUAI

Ranking: 17º

Confrontos da primeira fase:

Uruguai x Arábia Saudita - 15/06 (seg), 19h

Uruguai x Cabo Verde - 21/06 (dom), 19h

Uruguai x Espanha - 26/06 (sex), 21h

Ida Vitale

Curadoria e tradução de Ana Collita

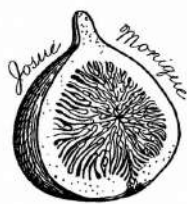
Vegetar

¿Será tan malo vegetar? ¿Habrá que echar raíces, con la permanencia que eso implica? Quizás baste un poco de arena, pero entonces será un cacto lo que venga a nuevo estado. Sin duda será mejor buscar para la experiencia un poco de buena tierra negra, porque tampoco cualquier tierra se presta para la aventura que comienza. ¿Serán suficientes unos brotes? Pero por más que uno se ponga voluntarista, aquéllos no van a aparecer por ningún lado si no logra una mínima raíz. Y para esto se necesita quietud. ¿Hundimiento y quietud?

Tradução de Ana Collita

Vegetar

Será tão ruim vegetar? Será preciso criar raízes, com a permanência que isso implica? Talvez um pouco de areia baste, mas então será o cacto que passará a um novo estado. Sem dúvidas, será melhor buscar, para a experiência, um pouco de boa terra preta, porque nem toda terra presta para a aventura que começa. Será alguns brotos o suficiente? Mas, por mais voluntarioso que alguém seja, eles não vão aparecer de jeito nenhum se não conseguir ao menos uma raiz mínima. É para isso que é preciso a quietude. Afundamento e quietude?



**JOSUÉ SANTANA
A MONIQUE TE AMA**

Ida Vitale, nascida em 1923, é uma poeta, crítica literária, ensaísta, tradutora e professora uruguaia. Com a chegada da ditadura militar do Uruguai (1973-1985), deixou sua cidade natal, Montevideu, e exilou-se no México. Regressou ao seu país de origem dez anos depois. Participou da Geração de 45 — grupo de escritores, especialmente do Uruguai, que influenciou a vida literária e cultural de seu país.

Livro COSTURA

poemas de Amanda Vital



“Cortejada pelas asas de uma ave de ternura (...) a poesia de Vital instaura lâmpadas nas sombras, rege a dor e administra o rastro escuro das ausências. Recrudescer (...) nesse ofício de ser sangue, confissão e tessitura.”

— Luiza Nilo Nunes

“Amanda Vital firma passo seguro na poesia contemporânea com voz lúcida e inteira — resultado de lenta elaboração e consciência estética rara.”

— Nuno Rau



Costura está disponível no site da Editora Patuá!

editorapatua.com.br



UZBEQUISTÃO

Ranking: 50º

Confrontos da primeira fase:

Uzbequistão x Colômbia - 17/06 (qua), 23h

Uzbequistão x Portugal - 23/06 (ter), 14h

Uzbequistão x Congo - 27/06 (sáb), 20h30



Nascida em data incerta na década de 1960, em uma família pobre de um vilarejo profundamente religioso no Uzbequistão, **Bibish** recebeu o nome Hadjarbibi em homenagem à peregrinação de seu avô a Meca. Mais tarde, mudou-se para a Rússia em meio ao colapso da União Soviética, experiência que marcou profundamente sua vida. Já trabalhando como vendedor ambulante nos arredores de Moscou, escreveu suas memórias em primeira pessoa como forma de reconstrução pessoal. Hoje, vive com o marido e os dois filhos na cidade de Vladimir, na Rússia central, onde dirige seu próprio estúdio e atua como professora de dança oriental.

Bibish

Curadoria de Sofia Moura Donato

Танцовщица из Хивы, или История простодушной

Когда я была совсем маленькой, бабушка Ниязджан однажды рассказала мне легенду. Вот она.

ЛЕГЕНДА О ПРОКЛЯТИИ

Однажды Бог приказал всем людям принести Ему по одному куриному яйцу. Люди удивились: зачем это? Но сделали так, как приказал Бог. И все яйца сложились в целую гору. Тогда Бог сказал: — А теперь возьмите каждый по одному яйцу. Люди сделали, как сказал Бог, но спросили: — Мы не понимаем, что это значит. Бог ответил: — Если кому-то досталось то же самое яйцо, которое он положил, тот получит дар: любой, кто обидит этого человека или причинит ему горе, будет проклят. И этот дар будет передаваться из поколения в поколение. — Но как узнать, кто взял свое яйцо, а кто чужое, когда все яйца похожи друг на друга? — Да, но Я-то знаю, — сказал Бог людям. Я спросила тогда у бабушки: — А человек, от которого пошел наш род, какое яйцо взял? Она сказала: — Когда придет время, ты сама это поймешь.

Я вспомнила эту легенду, когда внезапно умерла мать одного из мужчин, напавших на меня, а другой сильно пострадал, разбившись на машине вместе со всей своей семьей.

Tradução de Andrew Bromfield

The Dancer from Khiva: A Memoir

When I was very little, my grandmother Niyazdjan once told me a legend. Here it is:

THE LEGEND OF THE CURSE

One day God ordered all the people to bring him one chicken egg each. The people were surprised—what was it for? But they did as God ordered. And all the eggs piled up into an entire mountain.

Then God said:

“And now take one egg each.”

People did as God said, but they asked:

“We don’t understand, what does this mean?”

God answered:

“If anyone got back the same egg he put in, he will receive a gift: anyone who offends that person or causes him grief will be cursed. And this gift will be passed on from generation to generation.”

“But how do we know who took his own egg and who took someone else’s, when all eggs look alike?”

“Yes, but I know,” God told the people.

I asked my grandmother at the time:

“And the man our family is descended from, which egg did he take?”

She said:

“When the time comes, you’ll understand that for yourself.”

I remembered this legend when the mother of one of the men who attacked me died suddenly and another was badly hurt when he crashed his car with all his family in it.

Tradução de Sofia Moura Donato

A Dançarina de Khiva: um livro de memórias

Quando eu era pequena, minha avó Niyazdjan me contou uma lenda. Aqui está:

A LENDA DA MALDIÇÃO

Um dia, Deus ordenou que todas as pessoas trouxessem para ele um ovo de galinha. Todos ficaram surpresos — para que serviriam esses ovos? Mas fizeram como Ele mandou. E todos os ovos foram se amontoando em uma enorme montanha.

Então Deus falou:

“Agora, peguem um ovo cada.”

O povo fez o que Deus pediu, mas perguntaram:

“Não entendemos, o que isso significa?”

Deus respondeu:

“Se alguém pegar o mesmo ovo que colocou, receberá um presente: qualquer um que ofender esta pessoa será amaldiçoado. Esse presente será passado de geração em geração.”

“Mas como saberemos quem pegou o próprio ovo e quem pegou o dos outros, se são todos iguais?”

“Eu saberei,” Deus respondeu.

Eu perguntei para a minha avó, quando me contou a história:

“Qual ovo o homem de quem somos descendentes pegou?”

Ela disse:

“Quando for o tempo, você entenderá.”

Eu me lembrei dessa lenda quando a mãe de um dos homens que me atacou morreu de repente, e outra vez quando um deles ficou gravemente ferido ao bater o carro com a família toda dentro.



Silas Corrêa Leite é professor de Geografia, especialista em educação pela Universidade Mackenzie, pós-graduado em Literatura na Comunicação (ECA-USP), pesquisador e bolsista em Culturas Juvenis pela FAPESP-USP, onde foi vencedor do Primeiro Salão Nacional de Causos de Pescadores. Diplomado Conselheiro em Direitos Humanos, consta em várias antologias literárias. É autor do primeiro livro interativo da rede mundial de computadores, o ebook *O RINOCERONTE DE CLARICE*.

Acesse, compre, divulgue, surpreenda-se. Divirta-se.
www.silascorrealeite.com

No Romance *Porto Garcia*, tendo como subtítulo uma frase de sucesso de MPB de Roberta Miranda, de novo, Silas Corrêa Leite surpreende e soa histórias de uma utopia bem macunaímica feita uma secreta colônia de imigrantes ao sul do Equador.

Por vezes, um homem precisa dum pretexto para partir, para se tornar um viajante, para quem terras estranhas e separação são sua herança. Existem muitas formas de partida, muitas formas de viagem, e muitas estradas. Entre outras, esta foi uma oportunidade de conseguir um passaporte para a descida. Uma oportunidade para largar tudo, fazer-se à estrada, e tentar escrever um livro [...]. (GULLANDER, 2007)

O Brasil foi pródigo em receber imigrantes exóticos, teve suas colônias, utopias de uma nova gente do Velho Continente que, em diáspora ou não, também visava fazer a América. Pois esse romance agrega, num romance raiz ou romance-rio, uma colônia secreta perto dos campos gerais do Paraná, um lugar feito paraíso tropical, onde se tenta fugir de um mundo conturbado, para um recanto em que se plantando tudo dá, tipo Pasárgada, Shangri-lá, Neverland, Terra Prometida... Nármia, Jerusalém terrestre...

O autor, depois de um romance sobre um guri deficiente físico, barqueiro noturno do Rio Itararé; depois de outro sobre um bebê especial na barriga da poderosa mãe contando como é; depois de um dizendo do homem rico que, se sentido infeliz em tanta luta para ser vencedor em terra de dementes, que larga tudo e vai morar na selva; depois de, ao final de mais de 40 livros, o blogueiro premiado, professor premiado e escritor premiado volta ao berço e, feito folhetim mavioso e bucólico, trama o enredo mavioso de Porto Garcia, com subtítulo “Num quarto escuro de meu ego sem respostas”. *Porto Garcia* bucólico e picaresco sapeca fogo na canjica; acontecimentos surreais e patacoadas do arco da velha. Em Porto Garcia, há muitas barulhezas, contentices e epifanias. Leia de vento em popa. A utopia não pode esperar.

Porto Garcia tem um fluxo de histórias intermitentes, meio macunaímico, meio malazártico. Umberto Eco disse: “Lemos romances porque nos dão a confortável sensação de viver em mundos nos quais a noção de verdade é indiscutível, enquanto o mundo real parece um lugar mais traiçoeiro”.

E-mails do autor:
poesilas@terra.com.br
poesilas@gmail.com

Para adquirir este livro em pré-lançamento, acesse:
caravanagrupoeitorial.com/livros/porto-garcia-no-quarto-escuro-de-meu-ego-sem-respostas/

GRUPO A	GRUPO B	GRUPO C	GRUPO D	GRUPO E	GRUPO F
África do Sul	Canadá	Brasil	Estados Unidos	Alemanha	Holanda
México	Bósnia	Marrocos	Paraguai	Curaçao	Japão
Coreia do Sul	Catar	Haiti	Austrália	Costa do Marfim	Suécia
Rep. Tcheca	Suíça	Escócia	Turquia	Equador	Tunísia
GRUPO G	GRUPO H	GRUPO I	GRUPO J	GRUPO K	GRUPO L
Bélgica	Espanha	França	Argentina	Portugal	Inglaterra
Egito	Cabo Verde	Senegal	Argélia	R.D. Congo	Croácia
Irã	Arábia Saudita	Iraque	Áustria	Uzbequistão	Gana
Nova Zelândia	Uruguai	Noruega	Jordânia	Colômbia	Panamá

